

ESPORTE

ilustrado

Nº 957 ★ 9-8-1956

Cr\$ 5,00
Em todo o Brasil

Via Aérea —
Cr\$ 7,00

COMPLETA
REPORTAGEM
DA VITÓRIA
DOS TCHECOS

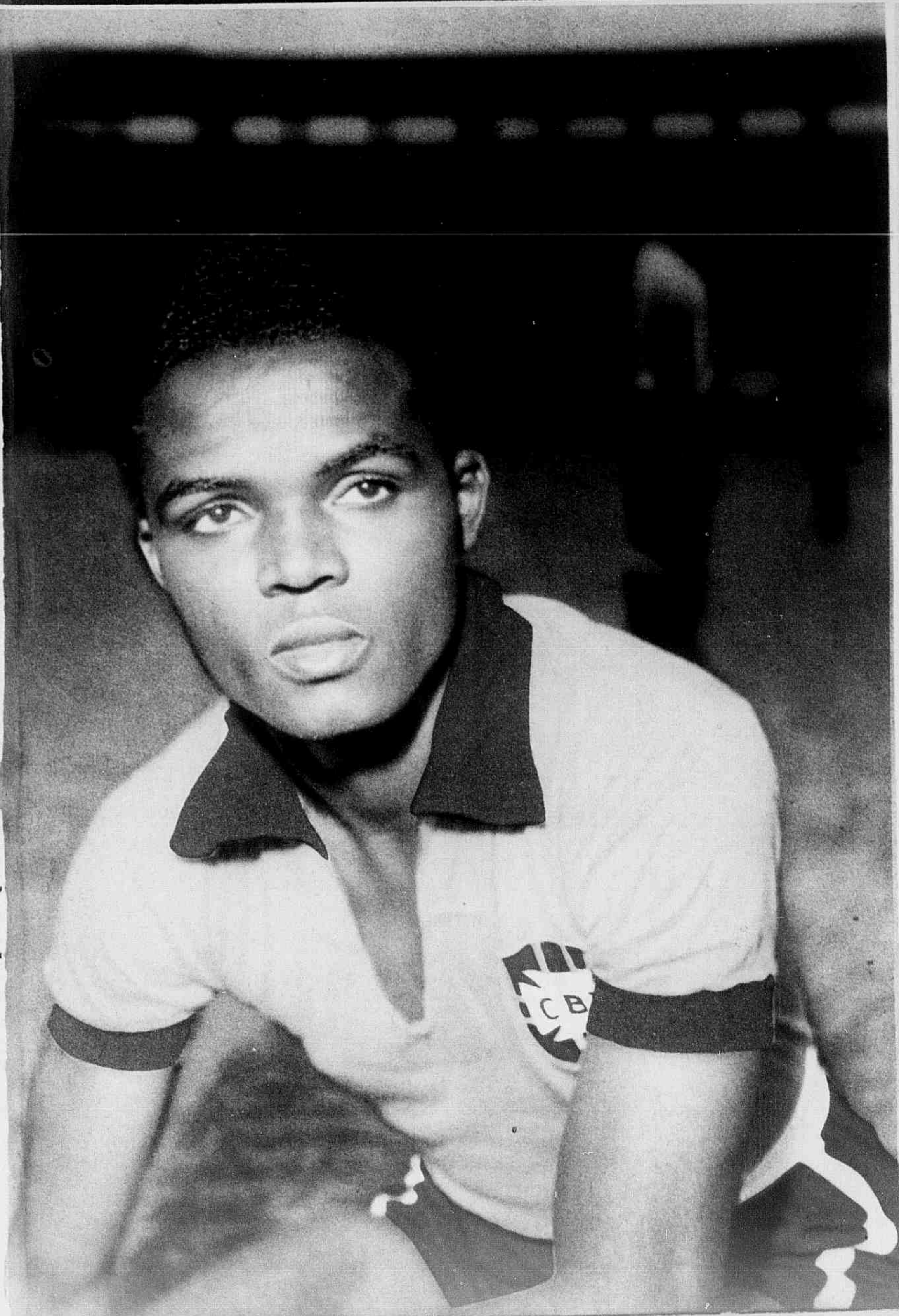
♦
O G. P. BRASIL

♦
RUBROS
E TRICOLORS
TÊM PAVOR
DOS SEUS
CAMPOS!

♦
OS SCRATCHMEN
TCHECOS!

♦
AINDA
O GRANDE
DUELO DO
ANO!

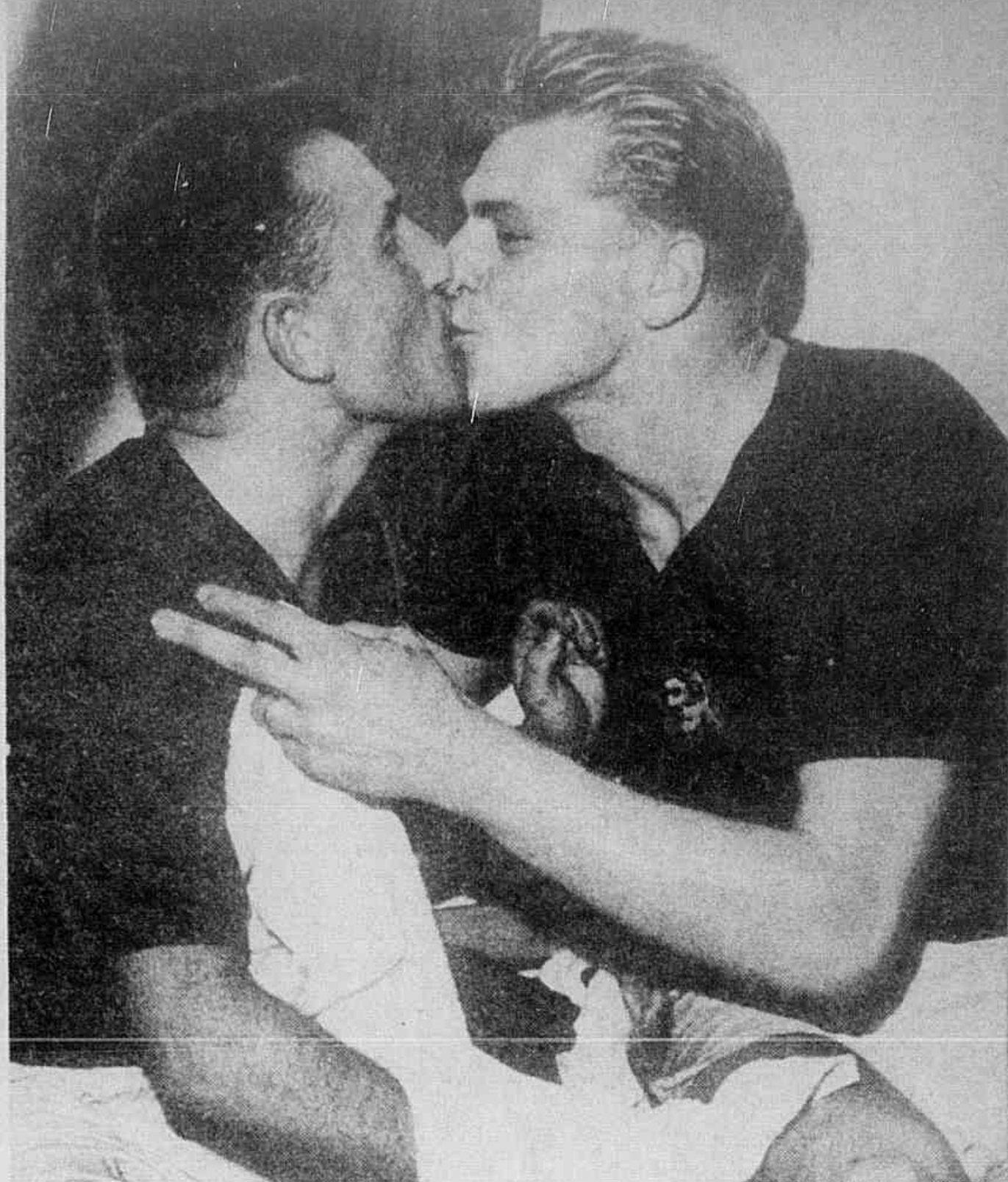
♦
O "GOAL"
DA VITÓRIA
DOS
TCHECOS!



BRILHAM OS CHECOS!

A equipe nacional da Checoslováquia está em grande forma na presente temporada. Após o empate sem abertura de contagem frente aos brasileiros, em Praga, derrotaram os húngaros por 4 x 2, e domingo no novo confronto com o selecionado da C.B.D., ganharam sensacionalmente, no Maracanã, pelo escore mínimo (Foto ALBERTO FERREIRA).





A VITÓRIA DOS MIL BEIJOS!

Fotos de ALBERTO FERREIRA

As cenas que apresentamos nesta página podem parecer esquisitas para nossos olhos, mas na Europa trata-se de um ato comum, dois homens se beijarem na boca, em momentos de intensa alegria. Os checos comemoraram com mil beijos entre si a estupenda vitória que alcançaram no Maracanã, ante os brasileiros, após uma peleja arduamente disputada. Nesta página vemos ao alto, o goleiro Dolejsi, a maior figura em campo, abraçando o meia Moravcick, autor do tento da vitória, e diversos jogadores se confraternizando com beijos na boca. Em baixo, o excepcional quíper tcheco osculando o autor da sensacional vitória.





Novak e Didi trocam «bouquets» de flores antes do prélio de Praga: Brasil 0 x Tchecoslováquia 0.

NOVAK LADISLAV — Zagueiro esquerdo, do UDA. 26 anos. 18 jogos internacionais. Jogador mais antigo e capitão há muitos anos.
 HLEDIK JIRI — Zagueiro central do Spartak Sokolovo. 27 anos. 13 jogos internacionais.
 PLUSKAL SVATOPLUK — Médio direita do UDA. 26 anos. 10 jogos internacionais.
 MASOPUS JOSEF — Médio esquerdo do UDA. 25 anos. 5 jogos internacionais.
 URBAN IVO — Médio volante do UDA. 25 anos. 7 jogos internacionais.

Canhotoiro dedilha o violão na presença de Djalma Santos e Formiga num hotel de Praga.



OS "SCRATCHMEN" TCHECOS NA TEMPORADA SUL-AMERICANA!

A equipe representativa da Tchecoslováquia, composta na maioria de jogadores da equipe militar do UDA e do destacado quadro de Praga, Spartak Sokolovo. Sua formação para os jogos na América do Sul será a mesma que derrotou a Hungria, por 4 x 2, que nos últimos treze anos não tinha perdido em seus domínios.

A seleção tcheca está ingredada pelos seguintes elementos (efetivos e reservas):
 DOLEJSI BRESISLAV, hoje o melhor goleiro tcheco. Membro do UDA, 28 anos. 8 jogos internacionais.

SCHROIF VILEM — Goleiro suplente, do SLOVAN de Bratislava. 26 anos. 6 jogos internacionais.

HOUSKA ANDRÉ — Goleiro suplente do Spartak Sokolovo. 30 anos. 3 jogos internacionais.

HERTL JAN — Zagueiro direito do UDA. 27 anos. 12 jogos internacionais. Já jogou em todas as posições menos o gol.

Djalma Santos autografa uma bola tcheca na presença de Zózimo, Gino e Didi.



CALÇADO



Máximo conforto
 garantia absoluta

PREFIRA TAMBEM

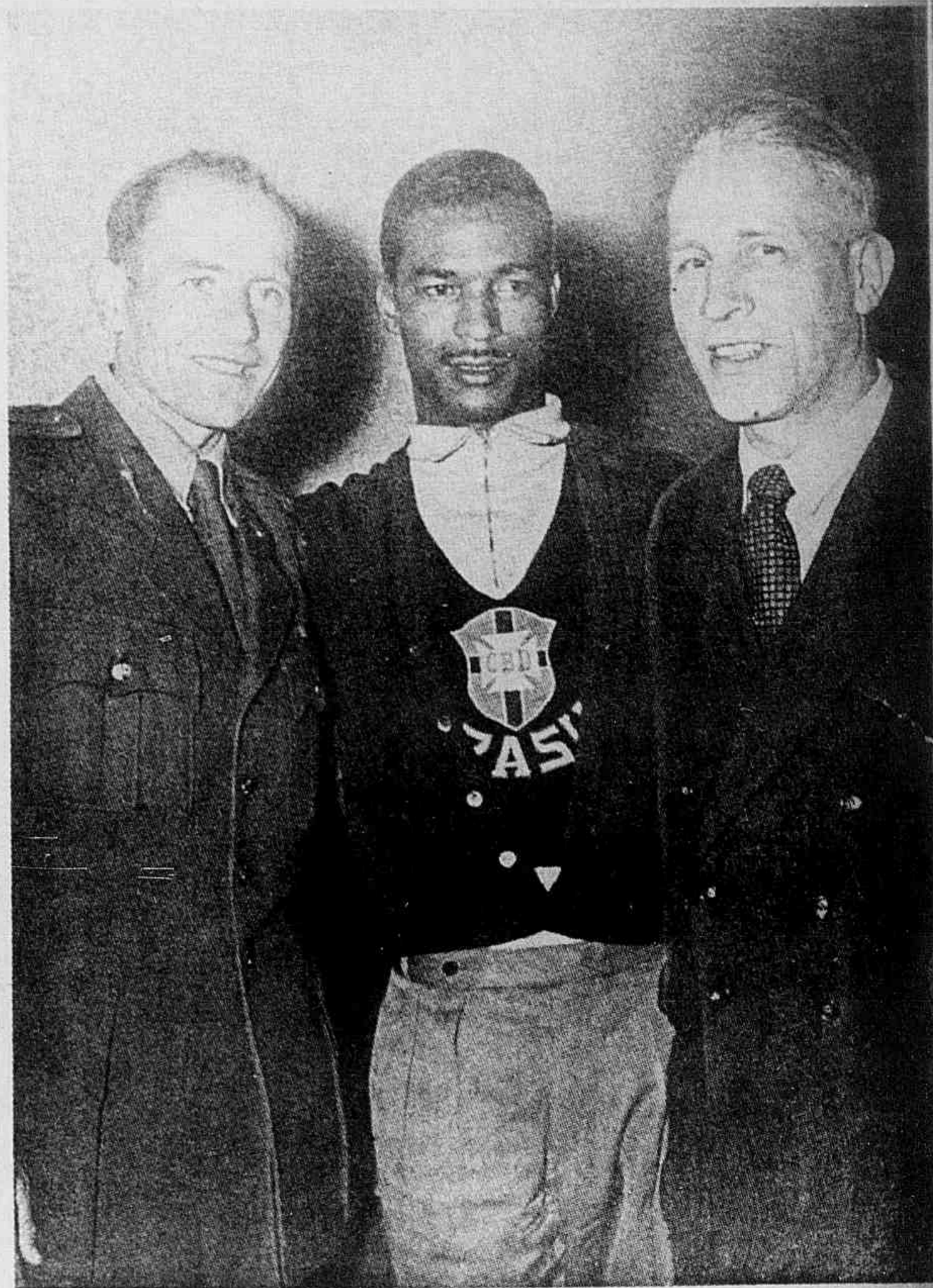


FORTIFICA OS CABELOS
 E ELIMINA A CASPA...

A equipe representativa da Tchecoslováquia momentos antes da pugna com o Brasil em Praga: da esquerda para a direita, Pospichal, Masopust, Hertl, Pesek, Prada, Moravcik, Urban I, Hledik, Dolejsi e Novak.



- PROCHAZKA ZDENEK — Médio do Spartak Sokolovo. 28 anos. 8 jogos internacionais.
- HEJSKY JIRI — Médio do Spartak Sokolovo. 28 anos e 6 jogos internacionais.
- PAZDERA ARNOST — Extrema-direita do Spartak Sokolovo. 27 anos. 11 jogos internacionais.
- MORAVCICK ANTONIN — Meia direita do Slovan de Bratislava. 25 anos, e 9 jogos internacionais.
- FEUREISL JIRI — Centro-avante do Dynamo de Karlovi Vary. 25 anos e 2 jogos internacionais.
- BOHOVICKA JAROSLAV — Meia-esquerda do UDA. 25 anos, e 5 jogos internacionais.
- KRAUS TADEAS — Meia-esquerda do Spartak Sokolovo. 25 anos e 11 jogos internacionais.
- PESEK JIRI — Meia esquerda do Dynamo de Praga — 29 anos e 14 jogos internacionais.
- PRADA LADISLAV — Centro-avante do UDA — 25 anos e 6 jogos internacionais.
- POSPICHAL TOMAS — Ponta de lança do Ta Nkista, equipe militar da 2ª divisão. 20 anos e 1 jogo internacional, estreou este ano contra o Brasil.
- BILY ANTONIN — Ponta de lança do Slovan, de Bratislava. 25 anos, e ainda não participou de nenhum jogo internacional.



Três figuras do esporte: Didi, ladeado pelo campeão olímpico Zatopek, e o famoso goleiro Planicka.

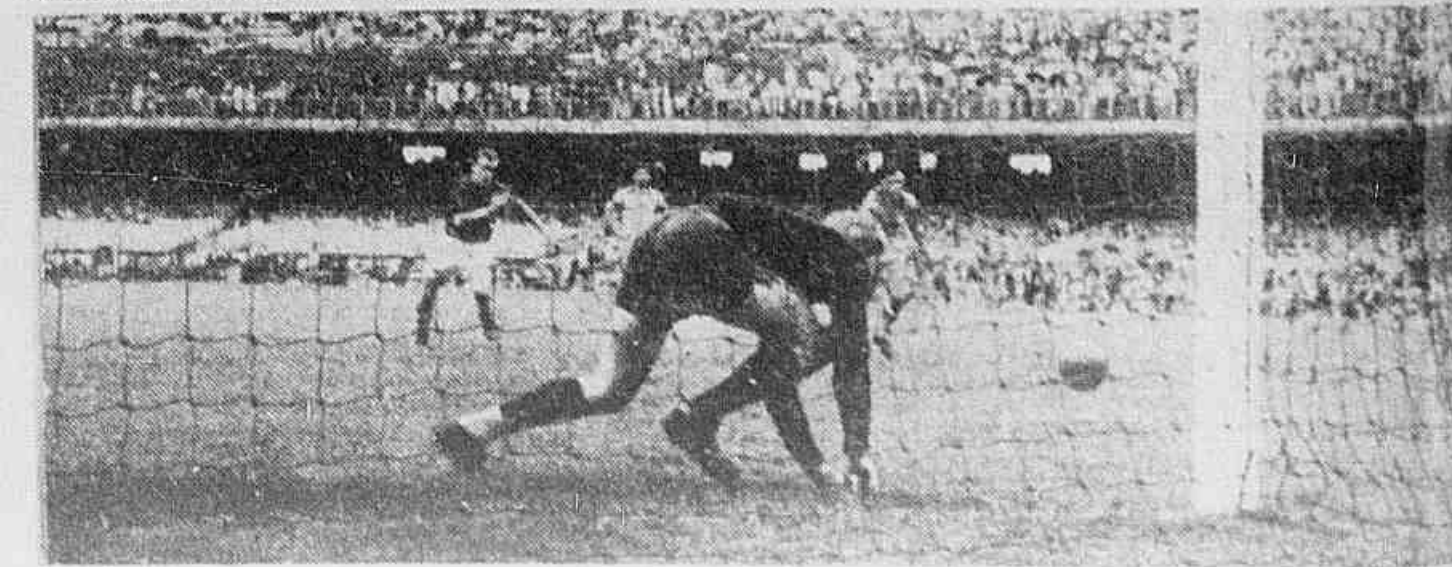
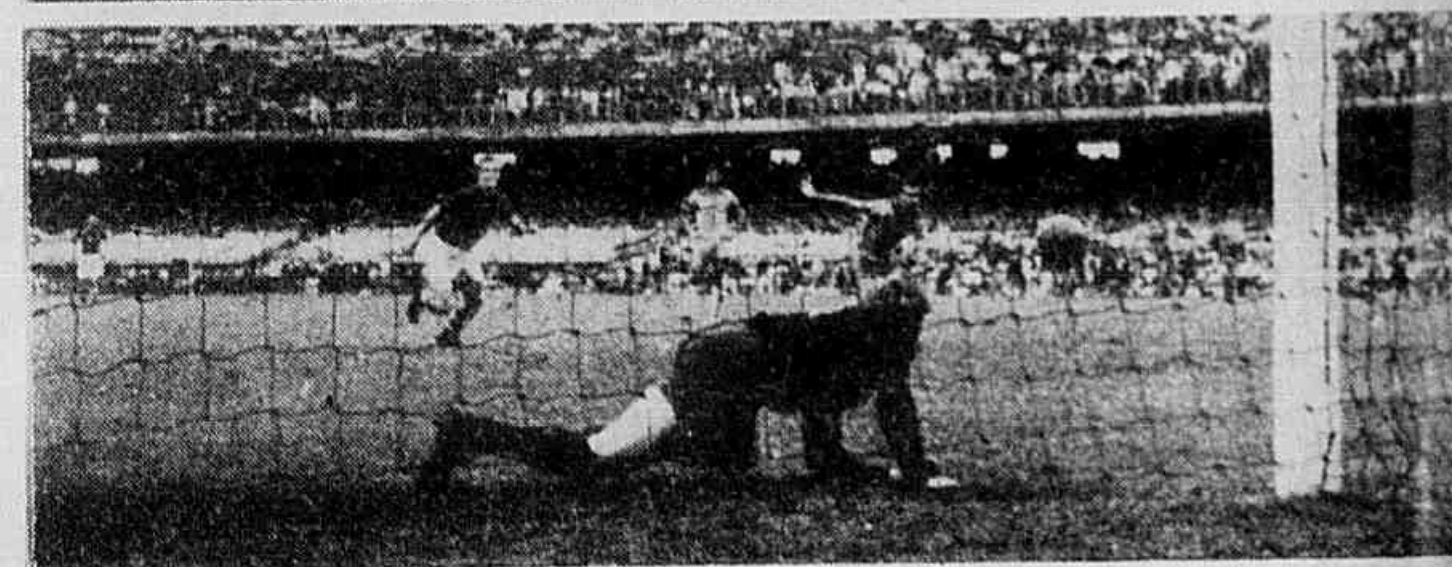
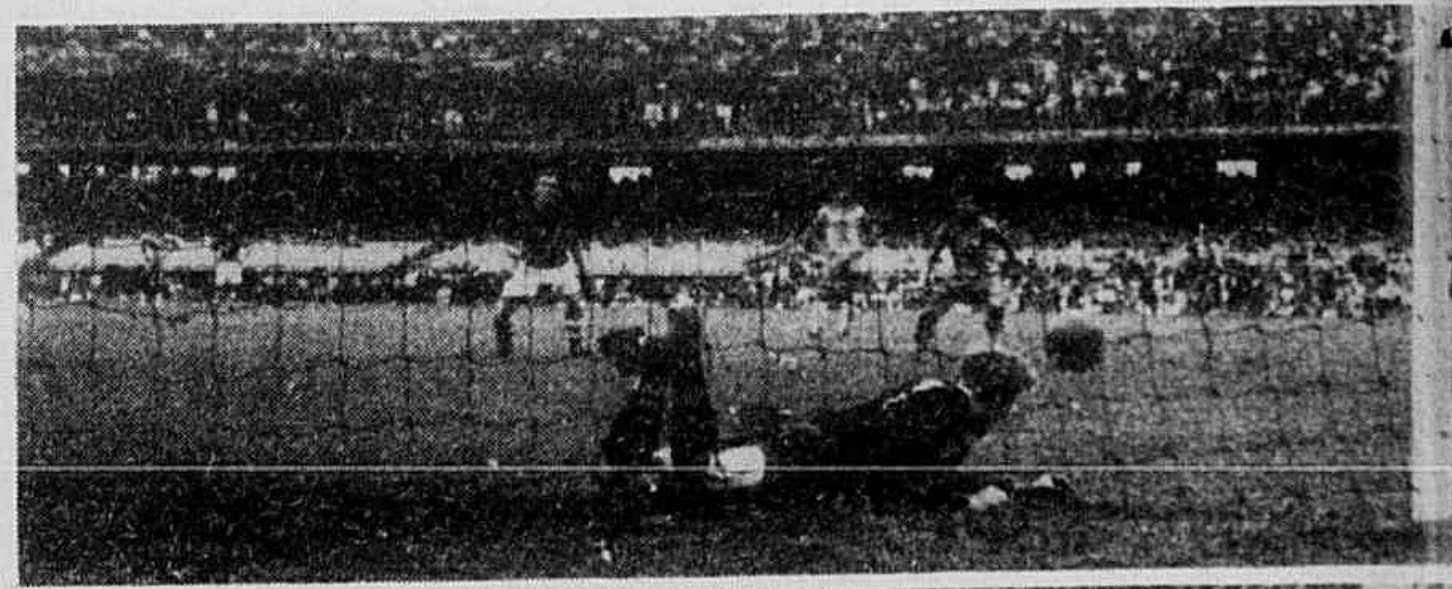
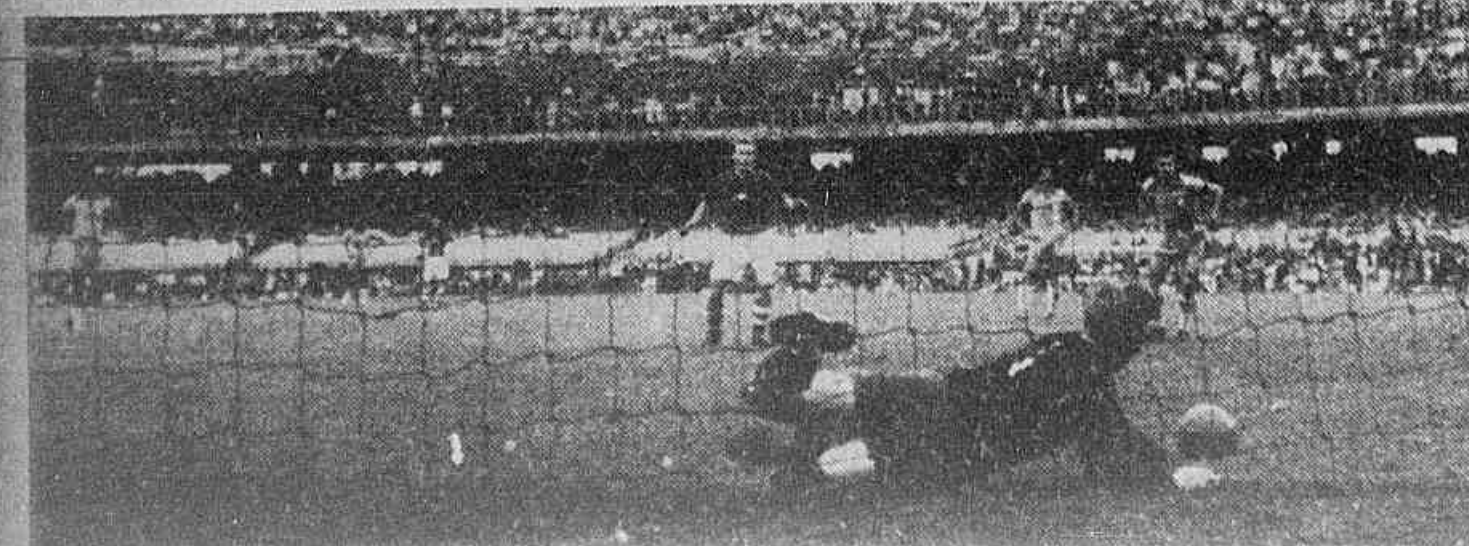
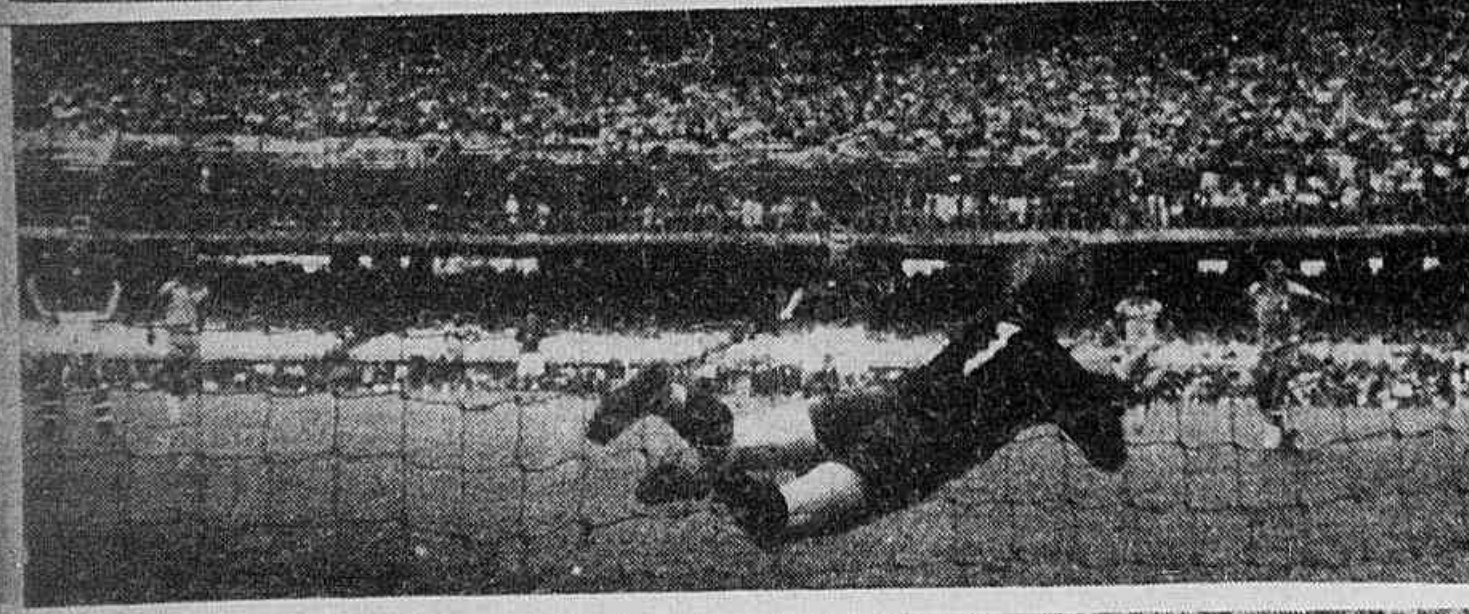
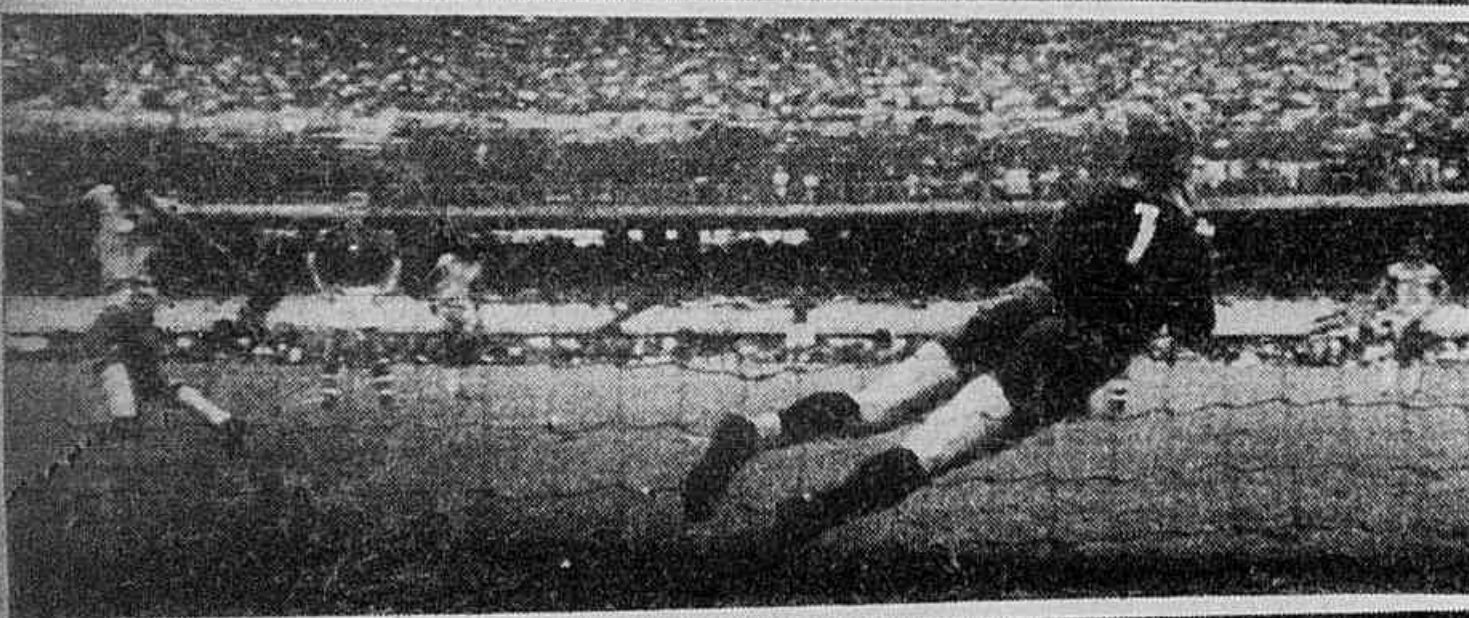
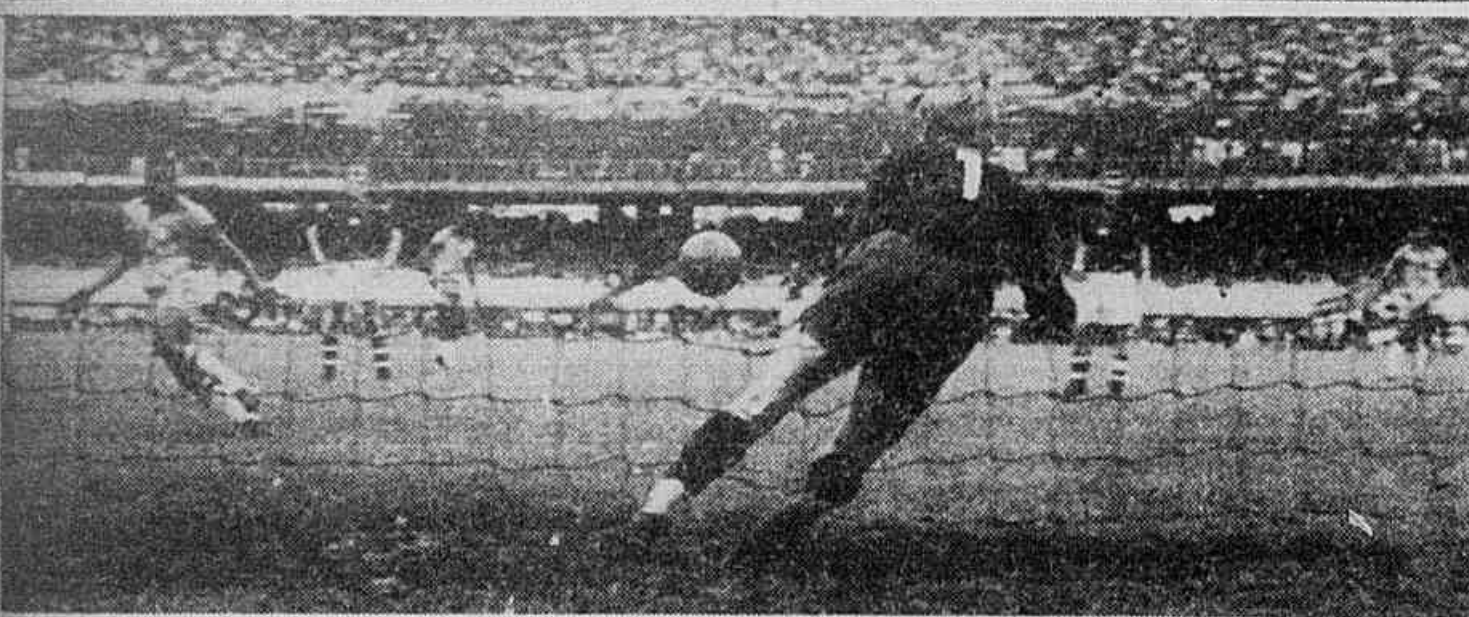
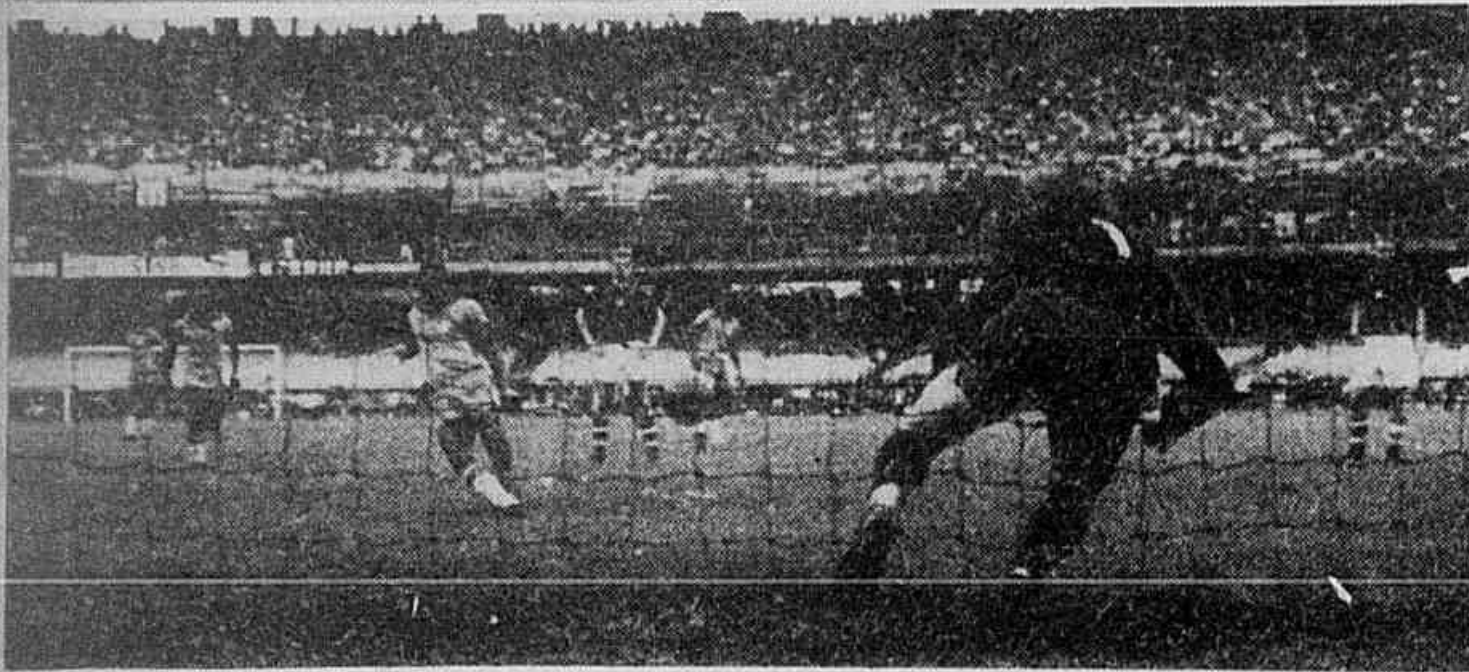
- JACUBCIK VILIAM — Dianteiro do Spartak, de Trnava. 28 anos e 5 jogos internacionais.
- PAVLOVIC LADISLAV — Dianteiro do Tayan de Presov. 30 anos e 6 jogos internacionais.

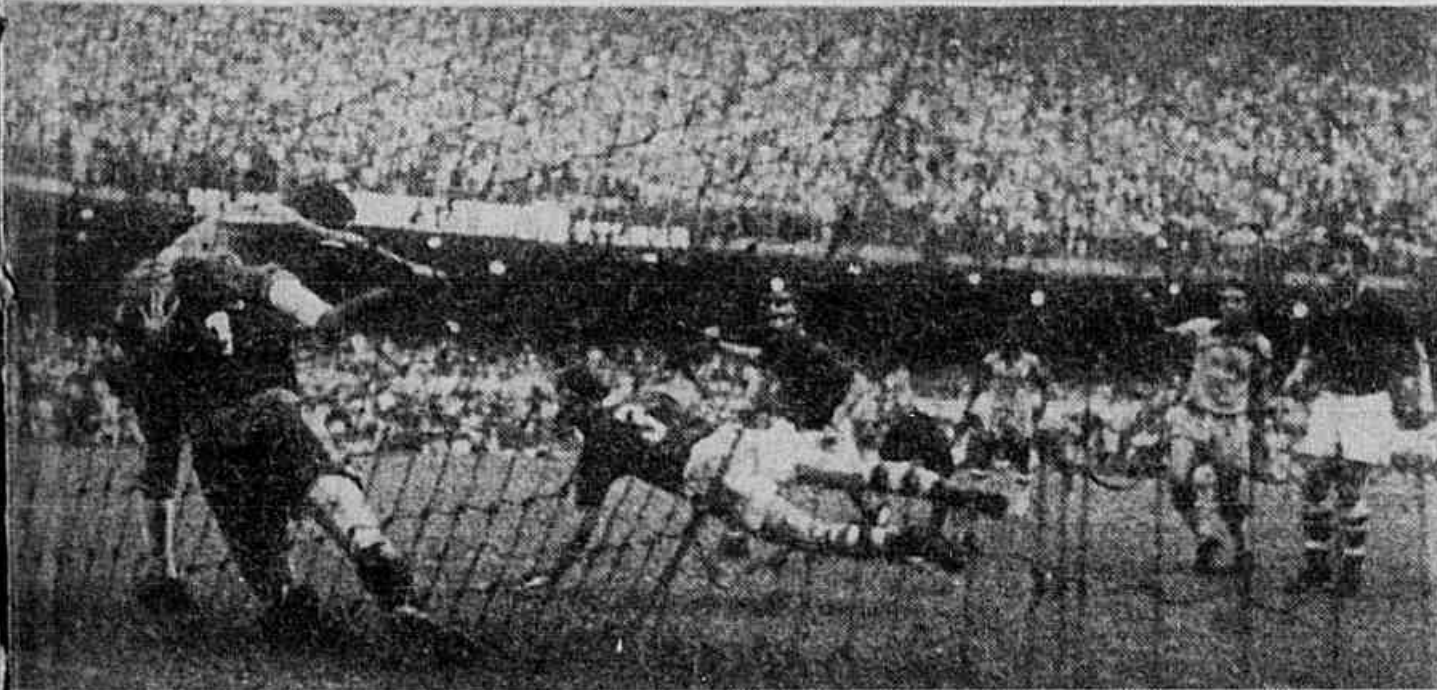
Zózimo em ação no jogo com a Tchecoslováquia.

5

NUM JÓGO EQUILIBRADO OS CHECOS VENCERAM OS BRASILEIROS PELA PRIMEIRA VEZ

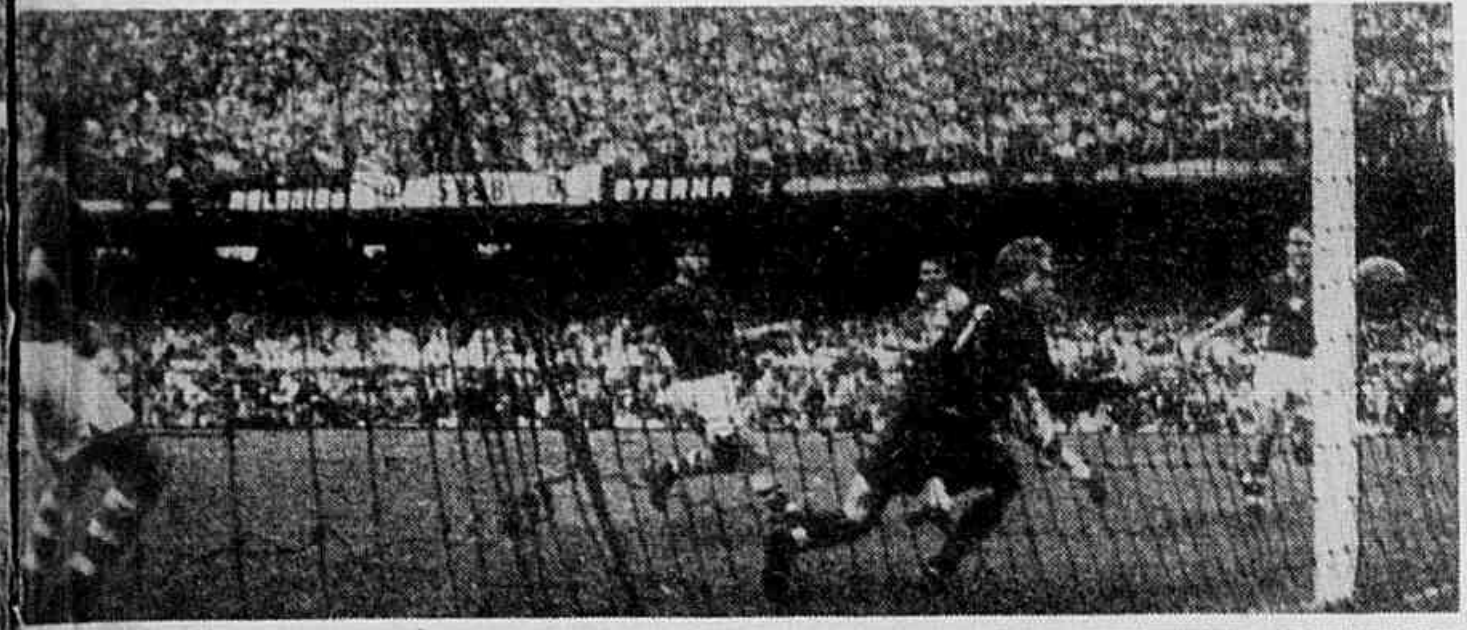
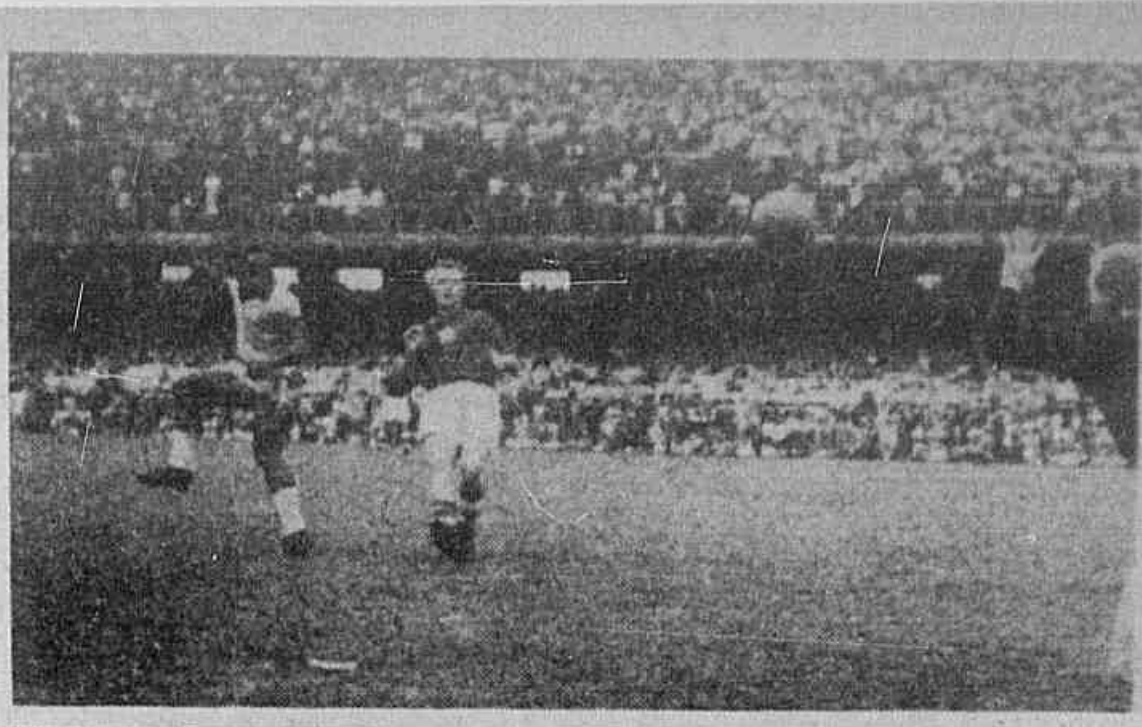
Num jogo em que houve equilíbrio de forças, a Checoslováquia cobrou a dívida de Praga, quando o selecionado brasileiro, apesar de dominado, logrou o empate branco. Várias oportunidades foram desperdiçadas pela seleção nacional, e uma delas apresentamos nesta página, vendo-se a seqüência do pênalti que desperdiçou chutando em cima do goleiro Dolejsi, que conseguiu fazer uma defesa parcial, do que se aproveitou Pepe, acabando numa confusão em que Didi atirou fora.

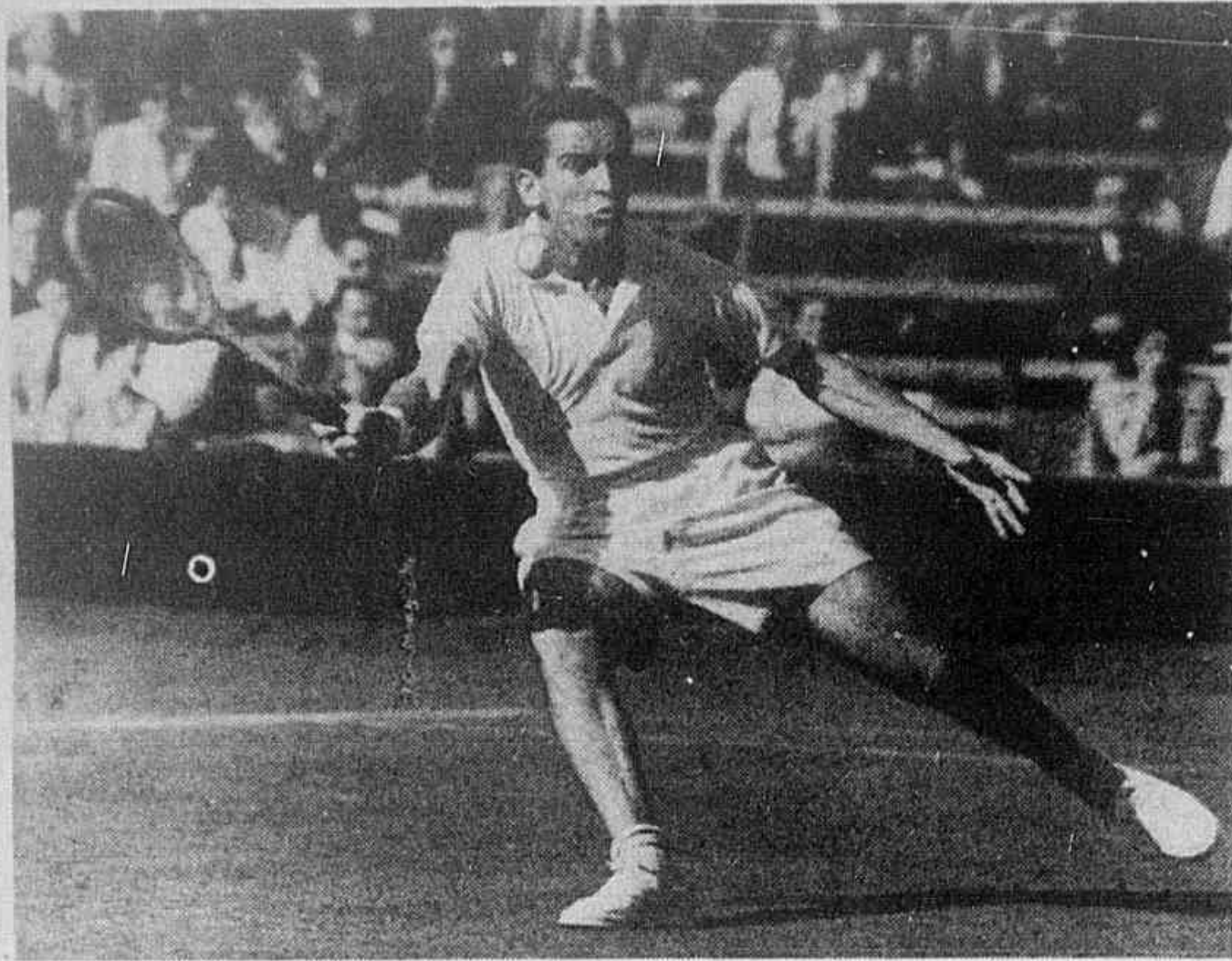




Foi uma vitória sensacional a dos checos, que após derrotarem os húngaros por 4 x 2, em Budapeste, vieram ao Brasil e impuseram-se por 1 x 0. Houvesse sorte e talvez pudéssemos comemorar uma goleada. Bastava que o pênalti de Djalma Santos entrasse, e que o tiro de Canário não tivesse batido na trave, assim como Hertl não cortasse a recarga de Luisinho com a meta à disposição. Djalma Santos, depois de perder a penalidade máxima, caiu de produção, do que se aproveitou o extremo Krauss para pressionar pelo seu setor, e fazer o passe no sentido de Moravcick, do qual resultou a cabeçada da vitória. Gilmar, se tivesse cortado o passe teríamos novamente o escore de 0 x 0, que faria justiça aos dois litigantes. O selecionado brasileiro melhorou desde a sua exibição em Praga, mas ainda não alcançou a sua melhor forma. Foi uma derrota honrosa. O juiz britânico Cross teve excelente desempenho.

Nesta página vemos ao alto, o lance em que o goleiro Dolejsi chocou-se com Zózimo numa intervenção difícil procurando deter um tiro de Canário, quando maior era a pressão do Brasil; em baixo, um chute de Pepe, em que Dolejsi fez golpe de vista, e a bola bateu na rede do lado de fora. Ao lado um potente tiro de Leônidas, que passou pelo goleiro, bateu na trave e voltou ao gramado.





Armando Vieira em ação na quadra de Wimbledon

RAQUETADA...

Vamos inaugurar, hoje, este comentário semanal, visando o Campeão Brasileiro Armando Vieira com vistas à nova C.B.T. Criticar a conduta de um Campeão, nem sempre é muito simpática, principalmente quando este campeão é um inconformado. Armando Vieira, há tempos, em suas peregrinações pela América, deu uma entrevista à imprensa, declarando que ia adotar a cidadania norte-americana, desgostoso com seu país, porque o governador de seu Estado nativo, o havia despedido de um emprego que exercia no Departamento de Esportes do Estado. Foi uma afirmação leviana e esdrúxula do campeão brasileiro que teve alguma repercussão. Posteriormente, Armando Vieira se inscreve no tradicional Campeonato de Wimbledon e não comparece aos jogos, sem fazer uma comunicação prévia telegráfica ao Arbitro Geral britânico. Sabemos que este famoso Campeonato tem um número limitado de inscrições em 128, e que muitos tenistas mundiais ficam de fora por falta de vaga. Pois bem, A. Vieira, teve esta deferência por parte dos dirigentes, por se tratar do Campeão Brasileiro, e escalado no dia de abertura dos jogos para a quadra 1, a melhor quadra depois da Central, deixou o seu adversário esperando, e foi descortês para com o público e os gentis dirigentes. São raríssimos os W.O. em Wimbledon, mas o Brasil não poderia faltar com sua contribuição nesta negligência. O que causou admiração posteriormente, foi a C.B.T. não ter tomado nenhuma medida de advertência a este tenista por estes gestos pouco recomendáveis, e ainda convidou-o para integrar a equipe brasileira nos jogos da Taça Davis no México. Reconhecemos os altos méritos técnicos de Armando Vieira, mas devemos olhar com mais cuidado para a disciplina e as atitudes de nossos tenistas no exterior, que poderão empanar o bom nome de nossas organizações desportivas e agora a nova C.B.T., já tem a sua parcela de responsabilidade internacional.

H. M.



Use
o
excelente.
Expectorante
e calmante

Larope
**PEITORAL
PINHEIRO**

Distribuidores:

SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA

Rua São Januário, 706 — Tel. 28-1141

A
TEMPORADA
de TÊNIS
de 1955
é uma
das
inúmeras
atrações
do
ANUÁRIO
do
ESPORTE
ILUSTRADO

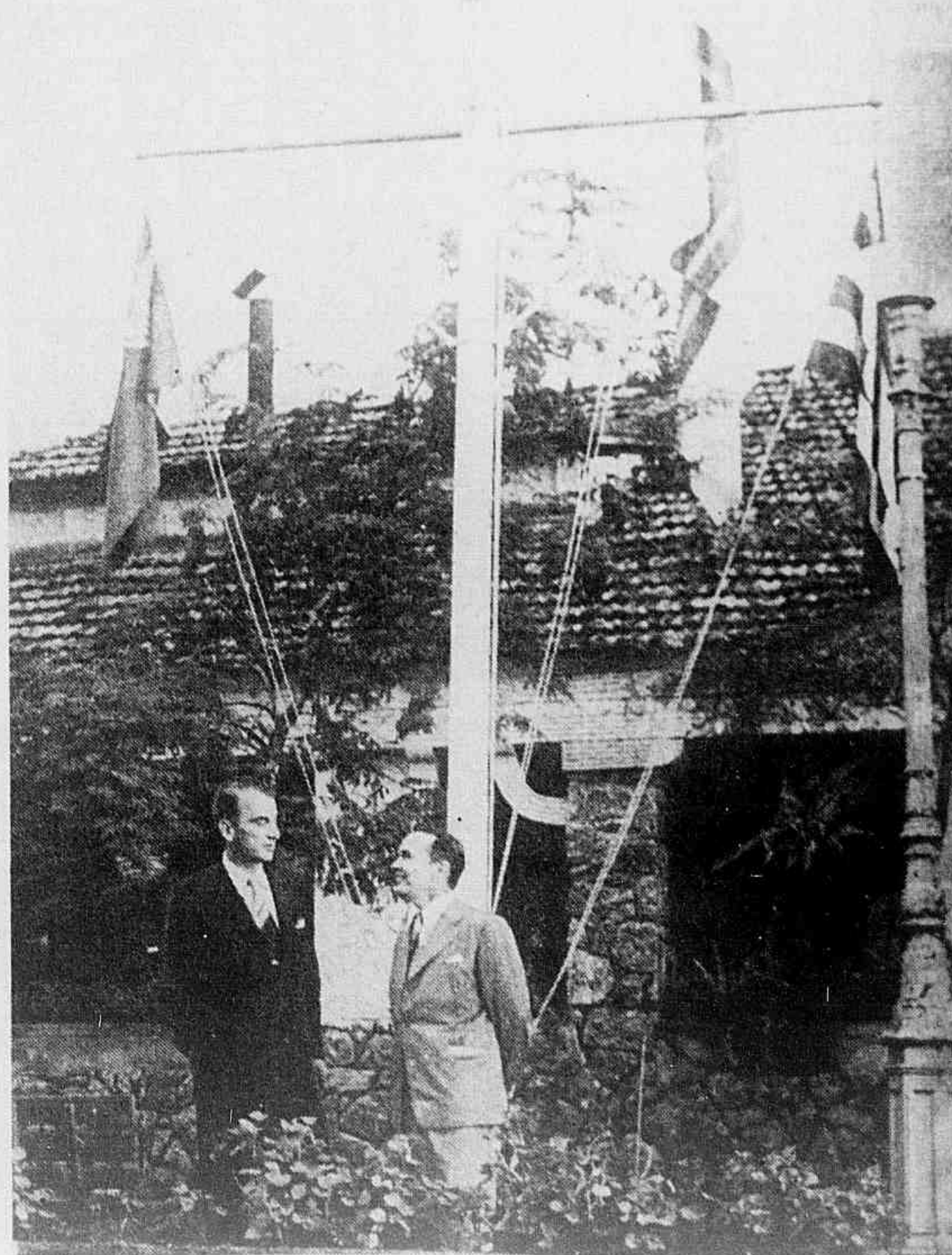
JUBILEU DE PRATA DA FED. METROPOLITANA DE TÊNIS

escreveu HERBERT MESQUITA

Estamos em plena semana de festividades do Jubileu de Prata da F.M.T., que o atual Presidente, sr. Gabriel Carlos de Figueiredo, designou-a como a «Semana do Tenista». O Tênis, que foi trazido para o Rio em princípios do atual século pelos ingleses, juntamente com o Futebol e o «Cricket», teve o seu embrião no Paisandu Cricket Clube, depois Paisandu A. C. Em 1907, o Fluminense inaugurava sua primeira quadra numa competição promovida por Franz Waitz, contra o Petropolitano T.C. Em 1917, surgia Herberto Filgueiras, que tornou-se o pioneiro das competições oficiais realizadas no Rio. A primeira entidade apareceu em 1918, constituindo o Departamento de Tênis na L.M.D.T. Herberto Filgueiras, Dr. A.F. da Costa Junior e Luiz Lebre foram organizadores do primeiro Campeonato interclubes realizado em 1919, que contou com a participação do Fluminense, Flamengo, América, Botafogo, Mangueira e Tijuca. O Fluminense venceu este primeiro certame regional de Tênis com a seguinte equipe: Luiz Bartolomeu, A. V. Hayne, J. Gomes Coimbra, Jack Robinson, Herberto Filgueiras, Renato Rocha Miranda, e Rufino de Almeida. Em 1922, a cidade ganhava o seu primeiro estádio de Tênis de cimento armado por ocasião dos festejos comemorativos do Centenário de nossa Independência. R.

Pernambuco brilhou nesta ocasião nos jogos contra os campeões Argentinos firmando-se como uma das grandes expressões do tênis nacional. Em 1922 estreávamos na «Copa Mitre» e em 1923 era organizado o primeiro Campeonato Brasileiro interestadual com a vitória dos paulistas Maércio Munhoz e Erasmo Assunção Jr. Em 1929, a A.M.E.A. substituiu a L.M.D.T., e tínhamos o 1º Campeonato feminino interclubes vencido pelo Fluminense com Florence Teixeira, Stela L. Leal e Carmen Saraiva. Muitas competições internacionais animaram o nosso Tênis, e em 11 de agosto de 1931 era fundada a primeira entidade especializada carioca, tendo à frente o Tijuca T. C. de Heitor Beltrão, que recebeu o título de Grande Benemérito da F.T.R.J. Roberto Peixoto, Nelson Lourenço, Eurico de Freitas, Djalma de Vincenzi, Pio Castagnoli e muitos outros, foram os alicerçadores, a saber: América, Andaraí, Bangu, Bonsucesso, Botafogo, Brasil, Carioca, Country, Flamengo, Fluminense, Grajaú, Olaria, Paisandu, Rio de Janeiro, São Cristóvão, Tijuca, Vasco, Vila Isabel. Totalizavam 56 quadras e 478 tenistas registrados. Em 1932 concorriamos pela primeira vez à Taça Davis, com R. Pernambuco, Nelson Cruz, Ivo Simoni e na reserva Humberto Costa e Roberto (continua na pág. 22)

Herbert Mesquita em palestra com o presidente da F.M.T., Gabriel Figueiredo, sob o mastro do Tijuca T. C., com as bandeiras da F. M. T. e da C. B. T.



O América tomou um gosto em seu campo. Eli defendeu tudo. Eli-lo intervindo numa carga de Leônidas, enquanto Bitum vigia Romeiro.

PAVOR DOS SEUS PRÓPRIOS CAMPOS:

Escreve Carlos Sampaio

RUBROS E TRICOLORS NÃO QUEREM JOGAR!

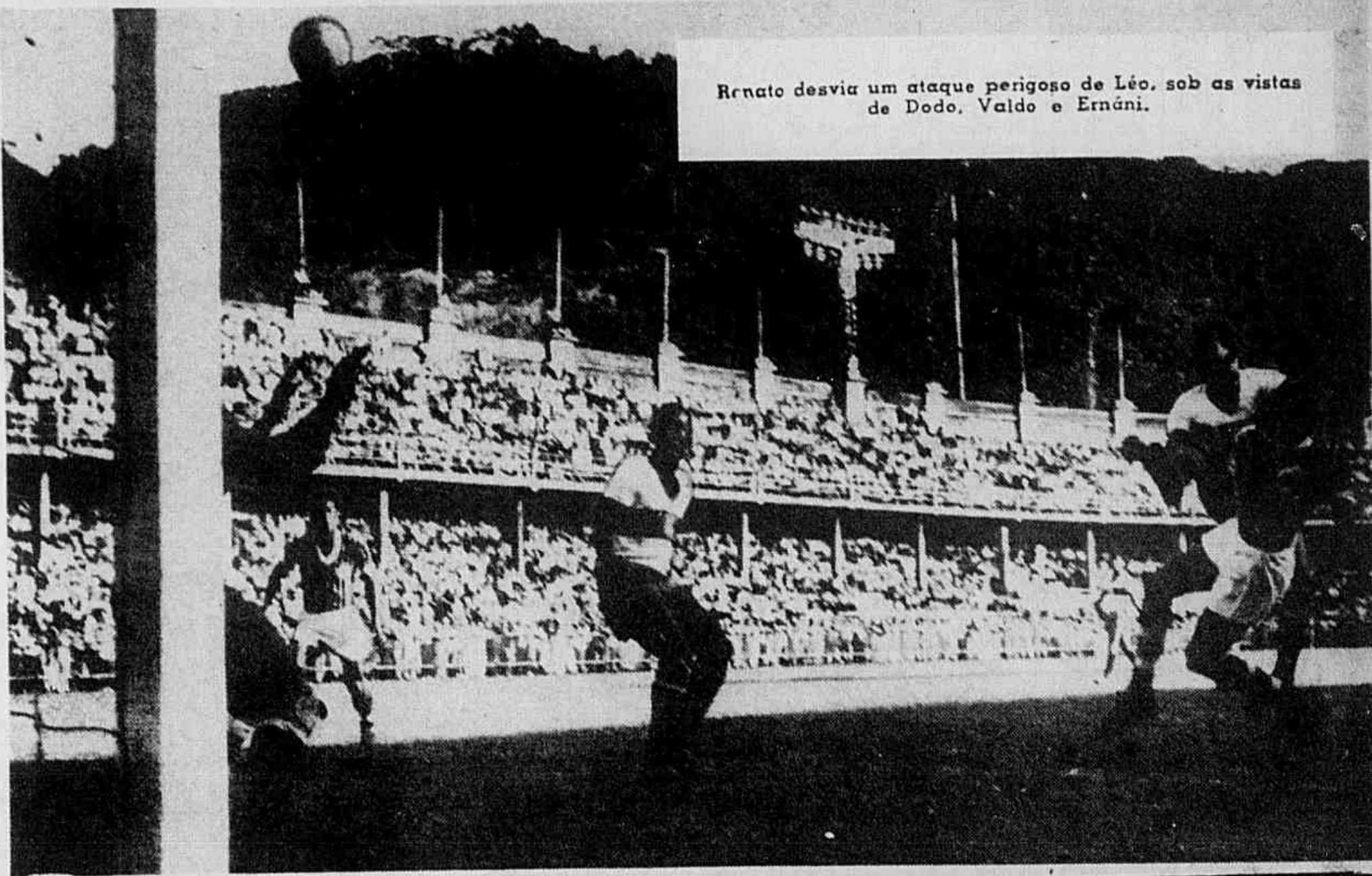
Alguns resultados da 2ª rodada surpreenderam os entendidos, principalmente o empate mínimo entre tricolores e olarienses nos domínios do Fluminense, e a vitória apertada do América sobre o Madureira em Campos Sales, porque ambos os quadros estrearam com altas contagens na primeira rodada, em tudo indicando que continuaram na 2ª etapa com a mesma pontaria dos seus artilheiros na movimentação dos «placards».

O Fluminense, por exemplo, não se dá bem jogando no campo da rua Alvaro Chaves, e na temporada perdeu um jogo importante para o Bonsucesso por 2 x 1, mesmo tendo logrado derrotar no mesmo local: Portuguesa (6 x 0), Madureira (4 x 0), Canto do Rio (3 x 1), S. Cristóvão (4 x 1) e Olaria (3 x 2). Pirilo acha que o time não rende cem por cento, e

(continua na pág. 22)

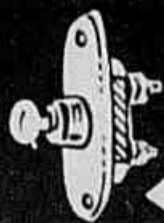
Ernâni defende numa carga de Valdo contra a meta do Olaria, sob as vistas de Renato.

Renato desvia um ataque perigoso de Léo, sob as vistas de Dodo, Valdo e Ernâni.



'Mil' lhe oferece:

TRAVA PEDAL EMBREAGEM



CHAVE SECRETA-BATERIA

CADEADO Direção



Aparelhos de SEGURANÇA Contra Roubo Todos os carros

Só na

Mil

Pessoal Técnico Especializado GARANTIA e HONESTIDADE

R. MEXICO - 98 A

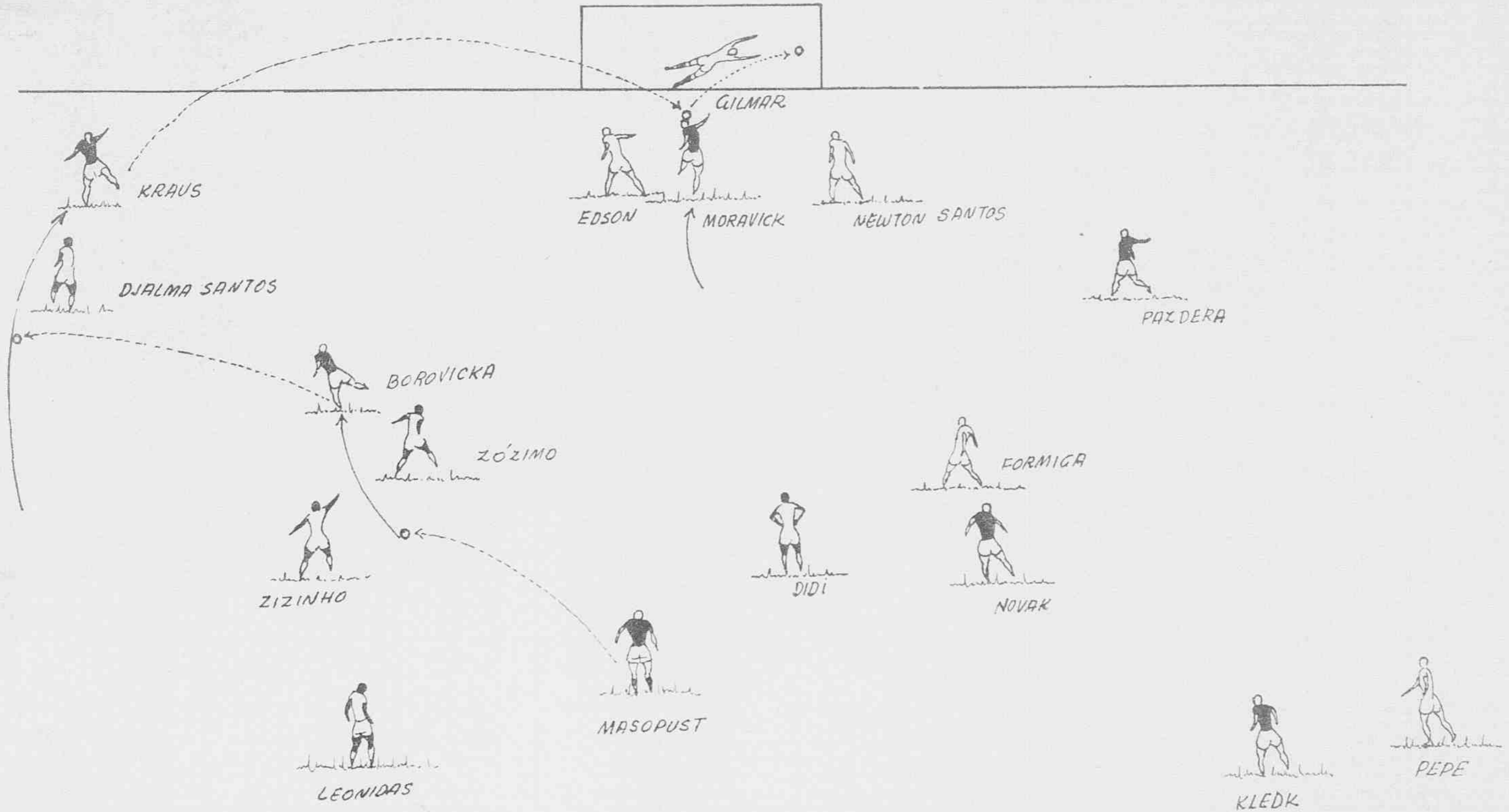
52-1066 - 22-6144

RIO DE JANEIRO

TCHECO-SLOVAKIA 1x0 BRASIL

(OBSERVADOR: JOSÉ REBELLO)

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



O GOAL DO SCRATCH TCHECO-SLOVAKO - MORAVICK



Tem cara e jeito de índio.
Também de índio tem a coragem.
Mas apesar do aspecto feroz,
É um índio que não é selvagem...

NAS ENTRELINHAS

(O que eles escrevem e o que querem dizer)

José Scassa escreveu: «Achamos que alguns elementos, impossibilitados de servir à seleção, naqueles dois compromissos, já se acham em condições de fazê-lo». Mas o que ele quis dizer com isso foi o seguinte: «Bota gente do Mengo na seleção!»

Luis Bayer escreveu: «O América tem agido cavalheirescamente com a Portuguesa, facilitando-lhe tudo e solidarizando-se sempre com as suas dificuldades.» Mas o que o nosso Bayer quis dizer foi isso: «Se a Portuguesa está devendo ao América, por que quer botar banca?»

VOCÊS JÁ PENSARAM...

... no que acontecerá se a seleção perder novamente sem um jogador do Mengo no time?

... no que aconteceria em São Paulo se fosse um jogador carioca que tivesse perdido aquele pênalti?

... no que poderia ter acontecido ao Flávio se a imprensa e o rádio não tivessem batido na tecla de que os checos estão encabeçando o «ranking» mundial?

... como ficaria assanhado o Mendonça Falcão se o Pepe tivesse feito o gol de empate?

COISAS...

Diante da traca «performance» do Leônidas no encontro com os checos, um torcedor abriu os peitos e gritou:

— Ai, heim crioulo, está se poupando pra lua de mel, não é?

O QUE ÊLES PENSAM, MAS NÃO DIZEM

- ◆ — Eu queria era viajar de graça até a Rússia. Agora podem dizer cobras e lagartos de mim. (Presidente da Portuguesa).
- ◆ — Clube pobre devia ter nascido fechado. (Presidente do São Cristóvão).
- ◆ — Essa onda pra Solich i pru Pôrtu é coisa du Vasco. (República da Praia do Pinto).
- ◆ — Se o São Cristóvão fôsse um dos grandes, eu estaria mal arranjado. (José da Gama).

QUESTIONÁRIO INGENUO

- ◆ Por que é que o Wilson Lopes de Souza ficou no quadro de juizes da FPF e o João Aguiar foi cortado?
- ◆ Onde é que anda o «scratch» permanente da CBD?
- ◆ Por que é que o Martim Francisco disse que o Maneca está velho para jogar no Vasco e insiste em prender o Ademir?
- ◆ Se o Canto do Rio perder de quatro na próxima rodada, que é que o sr. Adolfo de Oliveira vai dizer ao quadro social?

JOGOU CONTRA...

Depois do jogo internacional de domingo que passou, aquele torcedor (mirando os checos e sua camisa vermelha) suspirou:

— Não há dúvida. Hoje o América jogou contra a seleção do Flávio...

EXPLICAÇÃO

Após ter sido nocauteado pelo lutador «colored» brasileiro, Sebastião Silva, (no «TV-Rio-Ringue»), o pugilista uruguaio Júlio Comini explicou:

— No fué solamente el golpe de «gancho» que me derrotó... Quando el negro Tión levantó el brazo, senti um perfume embriagador...

CONSEGUIU...

A verdade é que o Flávio Costa tanto fez, tanto fez, que conseguiu realizar o que estava demorando muito: transformou a seleção da CBD num amontoado de homens que não sabem o que fazer dentro do campo...

ESPANTO

Aquêle torcedor ficou espantado, depois da vitória dos checos ao saber que a equipe dos visitantes era quase toda composta de estudantes. E comentou, litando o 1 x 0 do placar:

— Imagine só se eles fôsem professores...

FORÇA DO HÁBITO

Um locutor esportivo, vibrando com o pelotazo de Canário na trave, gritou a plenos pulmões:

— Sensacional, amigo ouvinte! Sensacional! Quase que o América empatou por intermédio de Canário!

QUANDO O OLAVO ACERTA UM, ISTO É FEROCIDADE; MAS QUANDO O TOMI-RES ALEIJA UM, ISTO É CASUALIDADE...

M. SALES CHUTOU E
PELADA VILMAR
DEFENDEU
NESTA "BOIA DE MEIA" VALE TUDO

CONTRA-GOLPE

Segundo consegui apurar, o Martim Francisco está usando uma tática de grande efeito para combater aos que diziam ser ele inimigo dos pretos. Assim é que passou a convidar um jogador de cor para almoçar em sua companhia, sendo que o almoço consta, invariavelmente, de tutu com desfiada, pão preto, arroz-bem-queimadinho e cerveja preta. Só veste roupa preta, usa gravata preta e calça sapatos pretos...

A RESPOSTA DO LEO

Quando eu soube que o Leônidas pediu dispensa da seleção para o segundo jogo, fui direto ao centro-avante americano:

— Por que é que você não fez como o Romeiro, Léo, que foi da Pretoria pra concentração?

E o Leônidas:

— Porque nunca soube o que foi recuar diante dos mais duros embates...



O AMÉRICA FEZ BARBA, CABELO E BIGODE NO MADUREIRA...

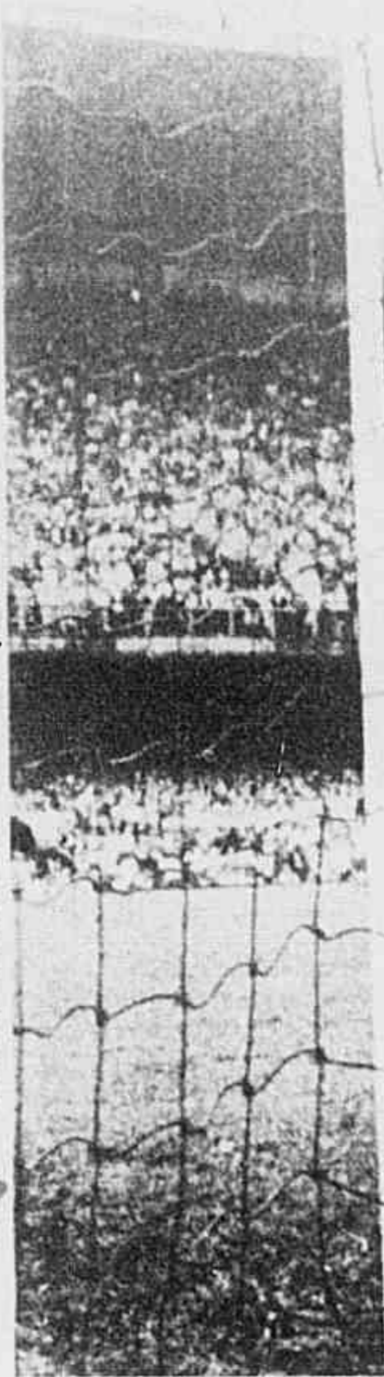


Checoslováquia x Brasil

FOTO-RE...

Oito flagrantes da bela vitória dos checos no Maracanã. 1) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 2) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 3) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 4) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 5) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 6) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 7) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos. 8) O goleiro brasileiro Zozimo, após um tiro de Leônidas, que Candito não aproveitou, chutando o pênalti em uma das mãos.





Chocouba 1 Brasil 0

FOTO-REPORTAGEM de ALBERTO FERREIRA

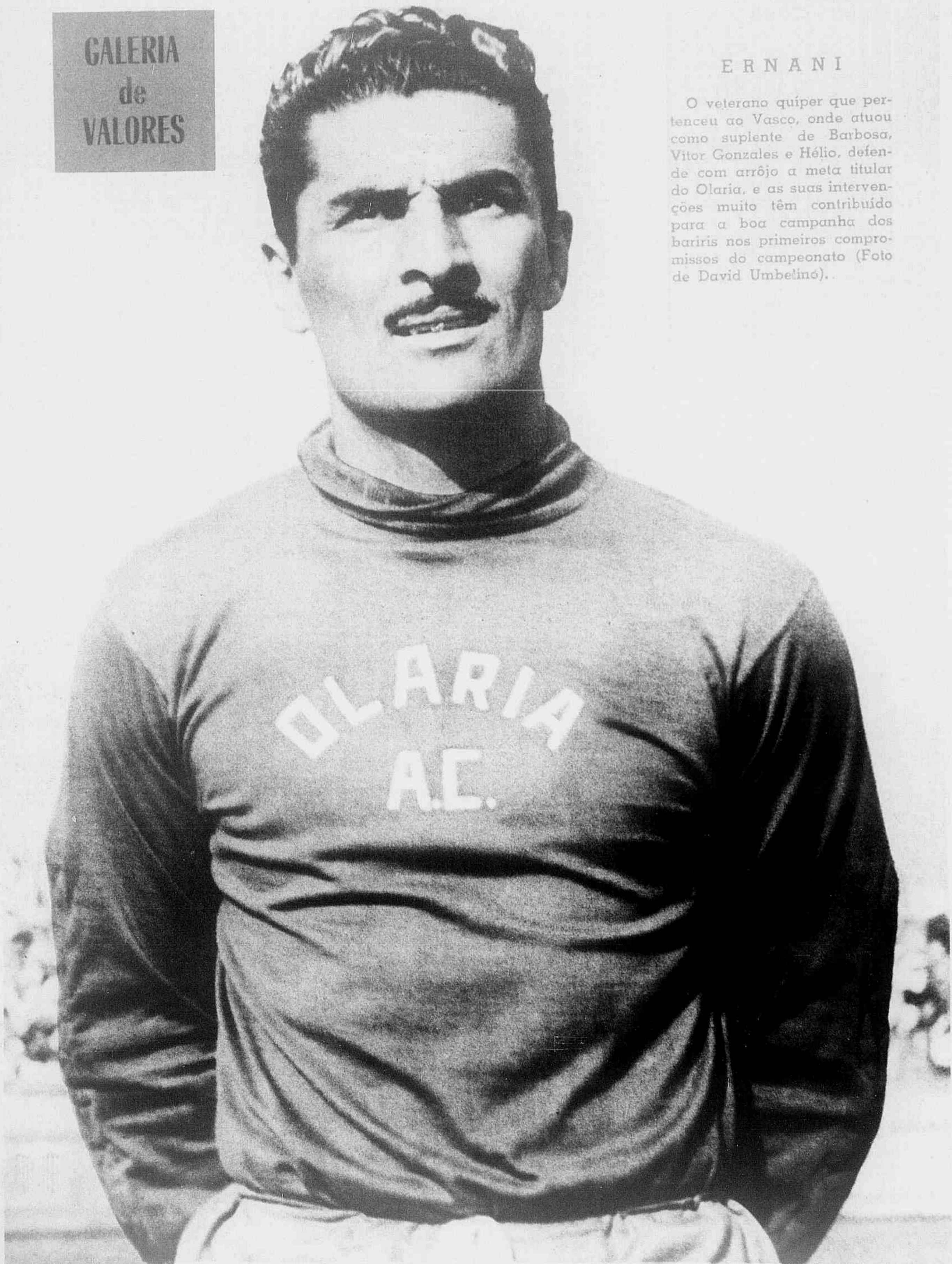
checos no Maracanã: 1) Hledik salva o perigo com Dolejsi que Candio não alcançou. 2) Djalma Santos perde uma ótima chance em cima do goleiro Dolejsi. 3) Cabeçada de Luisinho sob as vistas de Hertl e Hilton. 4) Sensacional detesa do Dolejsi desfez o petardo e largou. 5) Um tiro de Leônidas pratica a intervenção, que vemos na foto número 4. 6) Nos brasileiros Hertl salva a situação, quando a pelota ia de cabeça, sob as vistas de Hilton. 8) Dolejsi tira o pão da Vavá, sob os olhares de Hledik.



GALERIA
de
VALORES

ERNANI

O veterano quíper que pertenceu ao Vasco, onde atuou como suplente de Barbosa, Vitor Gonzales e Hélio, defende com arrôjo a meta titular do Olaria, e as suas intervenções muito têm contribuído para a boa campanha dos bariris nos primeiros compromissos do campeonato (Foto de David Umbelino).



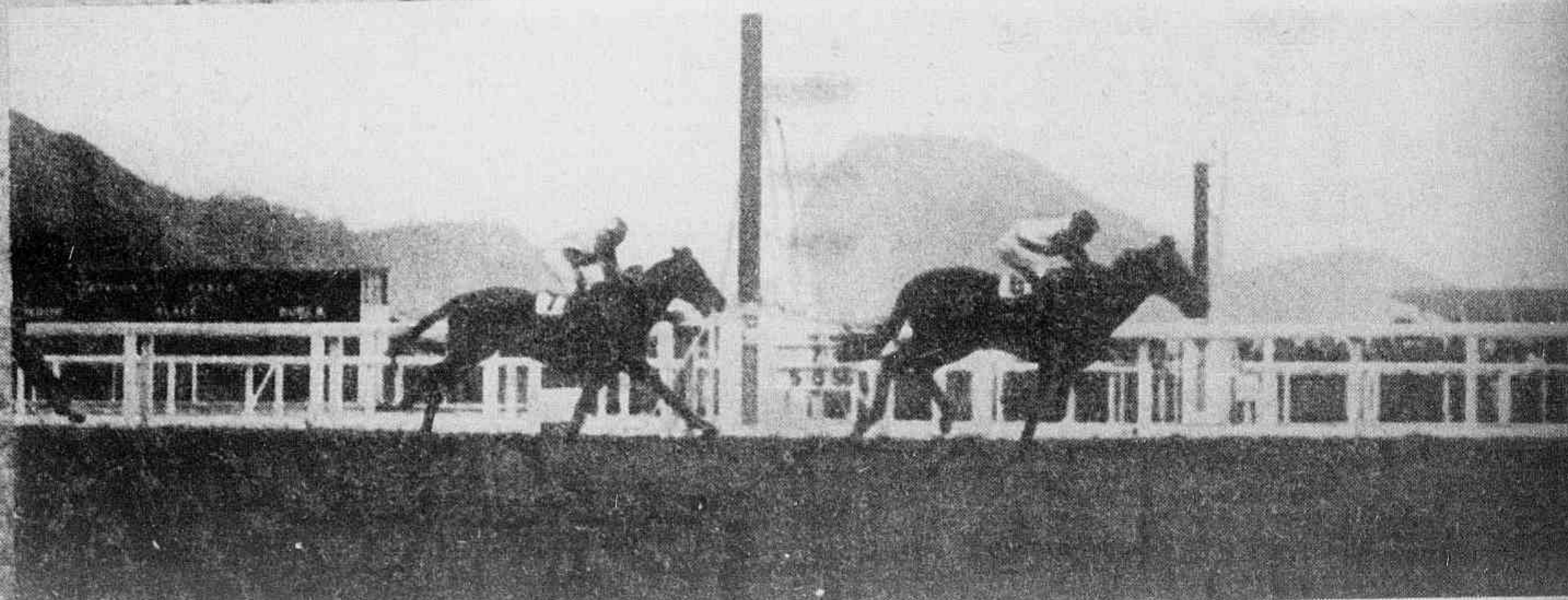
TATAN O NOVO LAUREADO DO G. P. BRASIL

Funcionou o «starting-gate» em ótimo instante. Franqueada a pista, a princípio, correu na ponta Mangangá, seguido por Sancy, vindo a seguir Tatan, e Lanhous. Mas pouco depois Tatan assumiu decididamente a vanguarda, seguido por Sancy, ficando em terceiro Mangangá, e a seguir, Niño Luiz, Dhanous, Adil, Silvanesco e Timão. Essa era a ordem dos competidores na primeira passagem pelo disco. Tatan foi aumentando gradativamente a diferença que o separava de seu escoltante que já na milha era Adil, seguido por Mangangá, Sancy, Niño Luiz, Dhanous, Timão e Silvanesco. Na grande curva, o craque argentino tinha quatro corpos de luz sobre Adil, com Mangangá ainda em terceiro, tentando infrutiferamente o segundo posto. Na reta, Tatan continuou zambando dos esforços de seu secundante, que baldadamente porfiou em alcançá-lo. Niño Luiz, corrido na expectativa, chegou a tempo de terminar em terceiro, com Mangangá em quarto e Sancy, Timão e Silvanesco nos últimos postos. Adil manteve-se ainda em segundo, a quase dois corpos de Niño Luiz, demonstrando mais uma vez que se trata de um parreheiro valente e corredor, voltando a atuar com amplo realce, apesar de não produzir o mesmo em pista encharcada.

Tatan vitoriou-se com extrema facilidade. Ganhou de galope, cruzando a meta destacado, com seu jóquei fazendo posição e dando-se ao luxo de olhar para trás nos últimos trezentos metros. Ganhou em estilo de campeão, nítida e categoricamente. Ao lado, aproximando-se do disco na primeira passagem do G. P. Brasil de 56, vemos Tatan comandando o pelotão, acompanhado por Sancy, Mangangá, Niño Luiz, Dhanous, Adil, Silvanesco e Timão; em baixo, o cavalo vencedor, com o seu jóquei Luiz Artigas, e um aspecto da chegada, com Tatan vencendo de ponta a ponta, perseguido por Adil, e Niño Luiz.



**AINDA ÊSTE MÊS
ANUÁRIO DO
ESPORTE ILUSTRADO**





RIO DE JANEIRO

HORÁRIOS
(ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16,10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

2 paradas para lanches
e refeições.

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)

RIO DE JANEIRO

Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912

38

VIAGENS
POR DIA
cada
meia hora

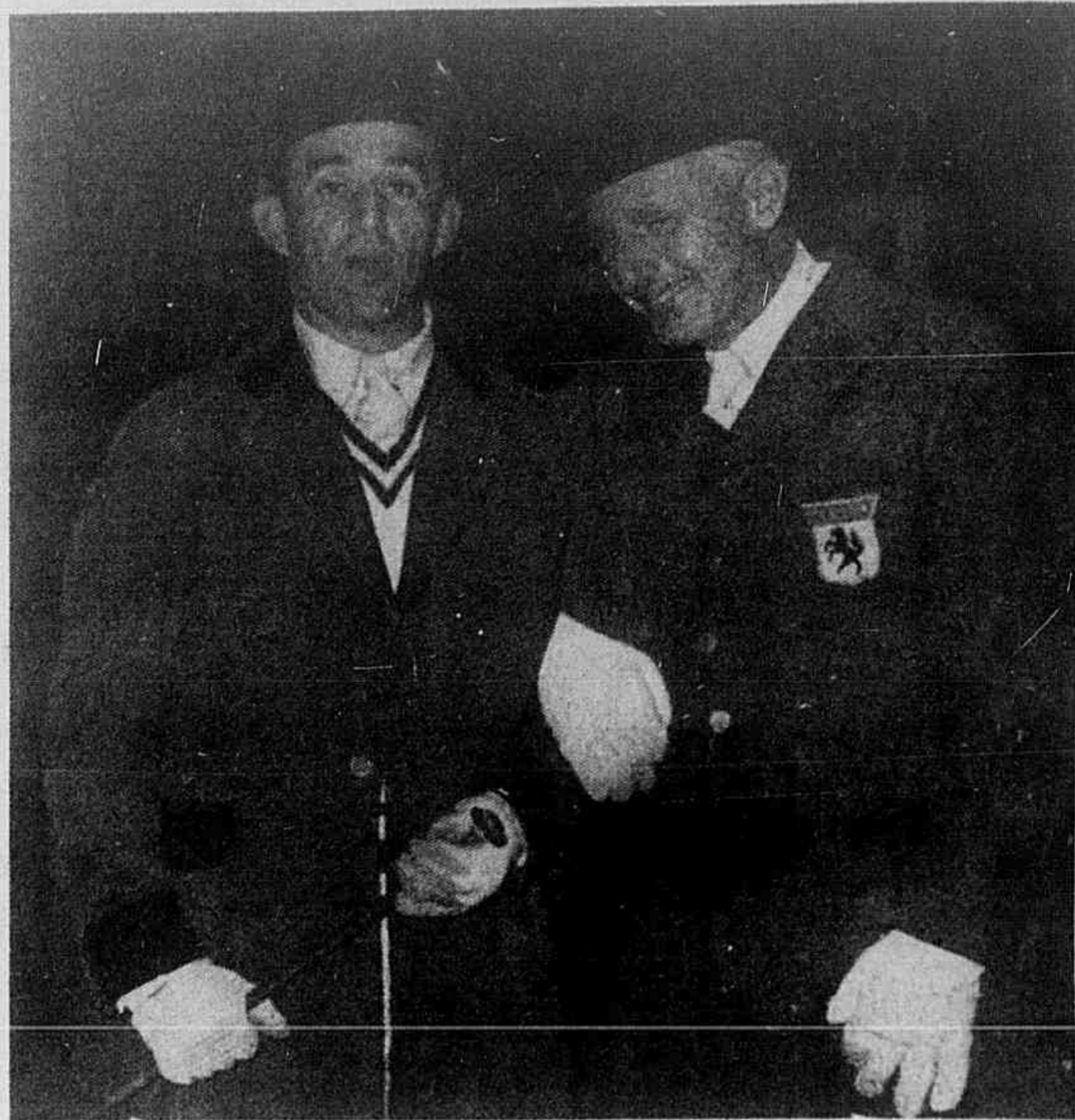


VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO
BRASILEIRO

VIAÇÃO Ltda.



Os ginetes Durval e Bezerra de Melo se confraternizam.

VITÓRIA CATEGÓRICA DOS GINETES BANDEIRANTES NA TEMPORADA RIO — S. PAULO

ANTÔNIO CARLOS CARVALHO, GUANABARINO,
O MELHOR CAVALEIRO
de W. CANONGIA

Constituiu como sempre acontecimento esportivo social de relevância, na capital bandeirante, a recente temporada Hípica Rio-São Paulo, em que se empenharam os socios mútuos da Sociedade Hípica Paulista e da Sociedade Hípica Brasileira na sede nova da Sociedade do Brooklyn.

Grande assistência prestigiou os certames em que cavaleiros e amazonas, os mais renomados, tudo deram, entusiasmadamente, pela conquista da vitória. Esta sorriu, afinal, no conjunto, à Sociedade Hípica Paulista. Entretanto, o cavaleiro melhor colocado foi o guanabarino Antônio Carlos Carvalho com 122 pontos individuais.

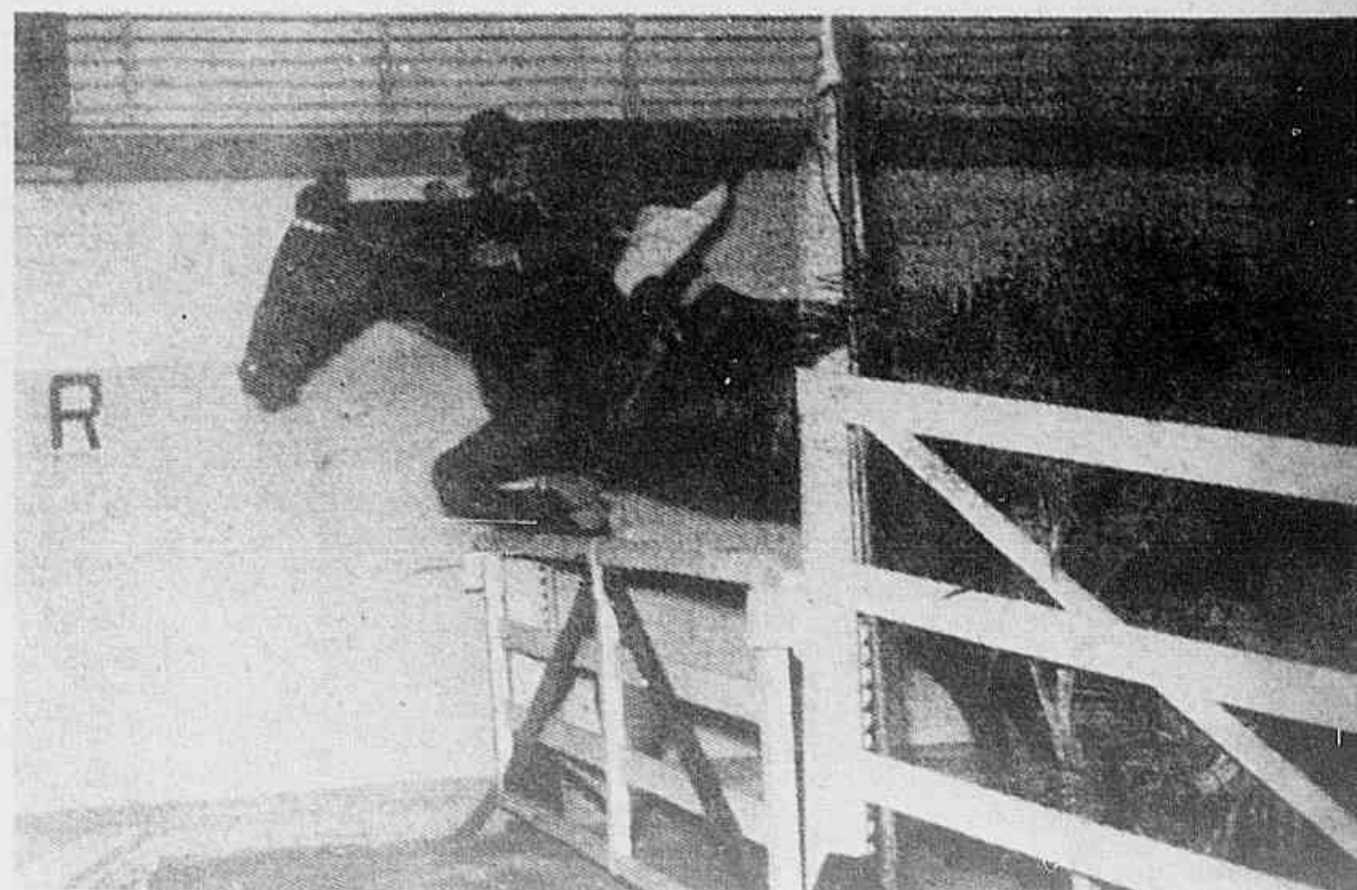
A contagem por equipe, levou o melhor os bandeirantes com 330 pontos contra 145 da S.H.B.

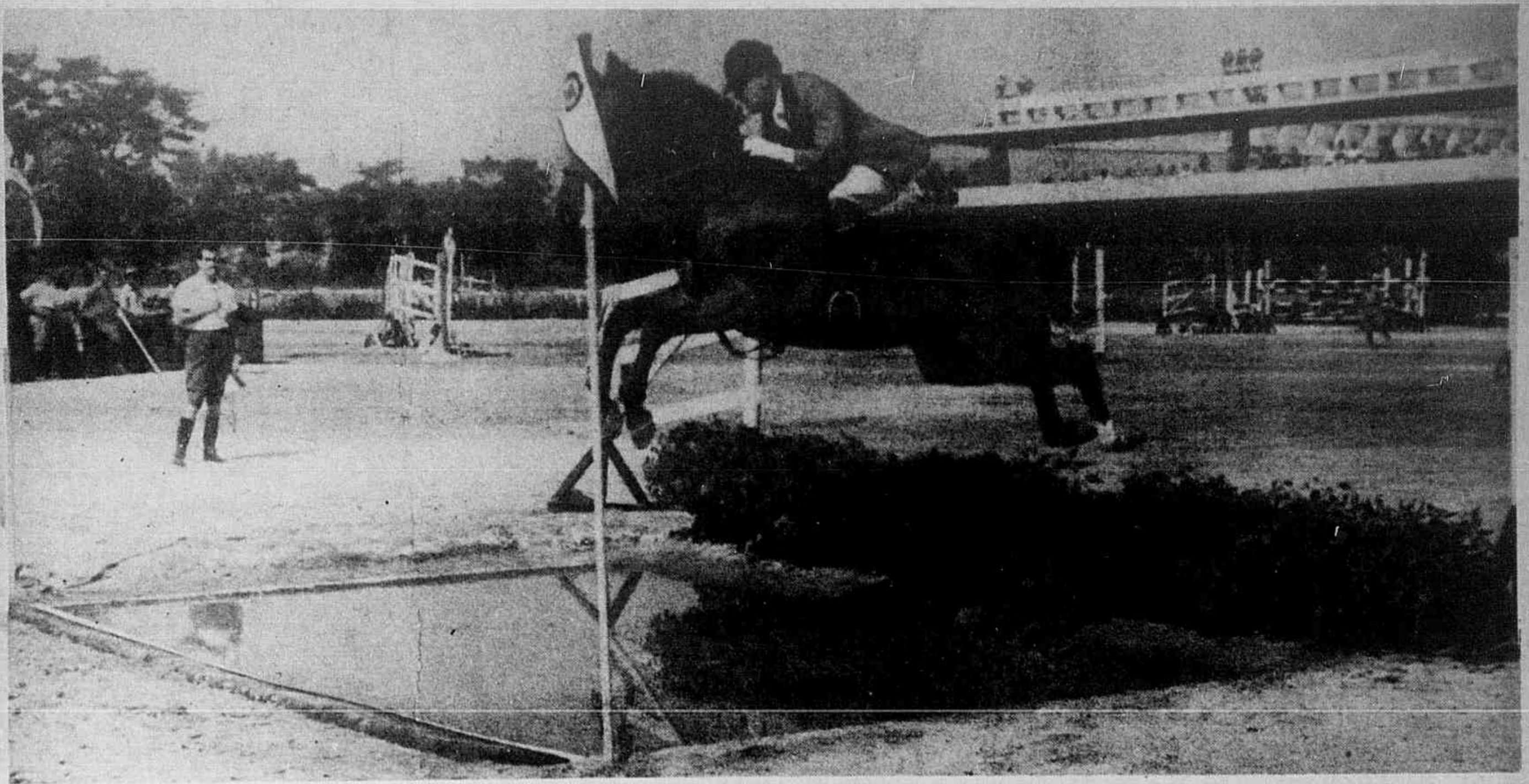
Foi o seguinte o resultado completo da competição:

1ª PROVA — «O Estado de São Paulo» — Tipo «B» — Percorso normal — 1º lugar, Alvaro Luciano Dias Toledo, Coscornut, SHP; 2º Gianni Franco Samaja, Dom José, SHP; 3º Júlio Lima Neto, Patrônio, SHB; 4º José Bonifácio de Abreu Amorim, Pretexto, SHP.

2ª PROVA — «Folhas» — Tipo «C» — Barraçom — Desempate s/meia pista em tempo: — 1º lugar, Frederico Alexandre Kowarick, Frida-Alaska, SHP; 2º Antônio Carlos de Carvalho, Mister, SHB; 3º

Alvaro Dias de Toledo em ação.





Belo salto de Frederico Alexandre Kowarick.

Gianni Franco Samaja, Beau-Brumel, SHP; 4º Aldemar Henrique de Carvalho, Rajá, SHB.

3º PROVA — «Emissoras Associadas» — Percurso à Americana — Altura 1,30 — 1º lugar, Antônio Carlos de Carvalho, Diablito, SHB, 21 saltos; 2º lugar, Gianni Franco Samaja, Picasso, Frederico Alexandre Kowarick, Frida-Alaska e Alvaro Luciano Dias de Toledo, Snob, SHP, todos com 20 saltos.

4º PROVA — «Sociedade Hípica Brasileira» — 8 Verticais — Normal — 1º lugar, Antônio Carlos de Carvalho, Mister, SHB, 0 faltas, 55; 2º Alvaro Luciano Dias de Toledo, Magico, SHP, 0 faltas, 0,562/5; 3º José Bonitácio de Abreu Amorim, Sabor, SHP, 0 faltas, 0,572/5.

5º PROVA — «Emissoras Unidas» — Relay de 2 cavaleiros — 1,20 — Normal — 1º lugar, Gianni Franco Samaja, Huracan, e Alvaro Luciano Dias de Toledo, Magico, SHP, 0 faltas, 0,59; 2º lugar, Antônio Carlos de Carvalho, Colombina, e Abelardo Mendonça Uchôa, Carioca, SHB, 0 faltas, 1,09; 3º lugar, Antônio Carlos de Carvalho, Diablito, e Aldemar Henrique de Carvalho, Rajá, SHB, 4 falta 1,01; 4º lugar, Darcy Stockler, Fantasia, e Alvaro Luciano Dias de Toledo, Snob, SHP, 4 faltas, 106.

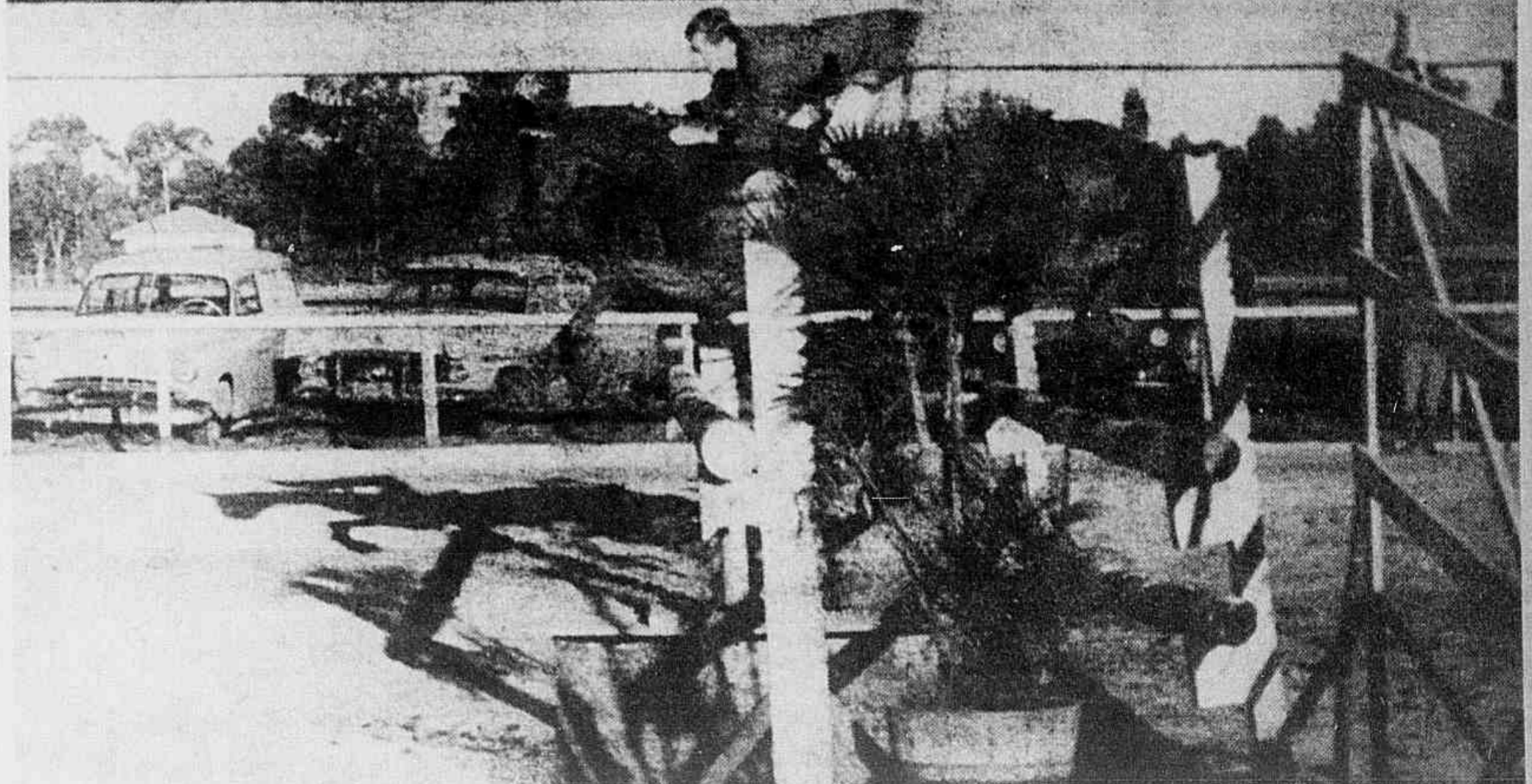
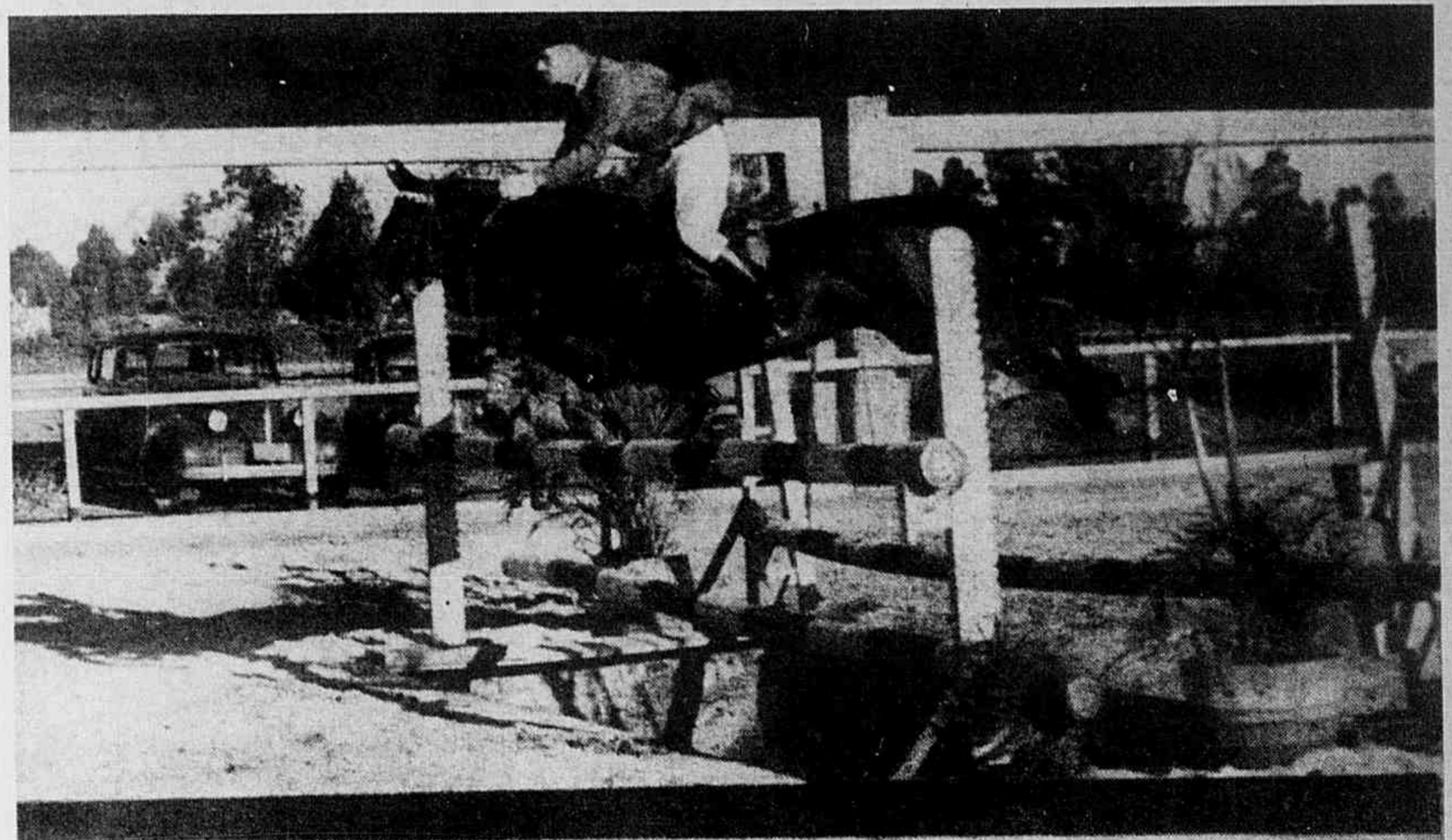
6º PROVA — «Sociedade Hípica Paulista» — Tipo puro-sangue — 1,30, 1,40 e 1,40 — Entre os obstáculos — Sebe Irlandesa — Muro e Vara e Tríplice — 1º lugar, Frederico Alexandre Kowarick, Frida-Alaska, SHP, 1,70, 80, 80; 2º Alvaro Luciano Dias de Toledo, Loverain, SHP; 3º Antônio Carlos de Carvalho, Mister, SHB; 4º Gianni Franco Samaja, Beau-Brumel, SHP, 1,60, 70, 70.

7º PROVA — «A Gazeta Esportiva» — Classe «B» — Percurso Normal — Tipo Manejo e Habilidade — 1º lugar, Gianni Franco Samaja, Coscornut, SHP; 2º Júlio Lima Neto, Petrônio, SHB; 3º Gianni Pareto, Kije, SHB; 4º Antonio Carlos de Carvalho, Mister, SHB.

8º PROVA — «Organização Victor Costa» — Classe «B» — Percurso Normal — Exclusiva para cavalos não classificados até 4º lugar, participantes em pelo menos uma das provas da temporada: — 1º lugar, Alvaro Luciano Dias de Toledo, Copacabana, SHP, 0 - 33-4/5; 2º Alvaro Luciano Dias de Toledo, Cachafaz, SHP, 0 - 35-2/5; 3º Gianni Franco Samaja, Atrevido, SHP; 4º Leopoldo Figueiredo Neto, Cardeal, SHB.

9º PROVA — «Jóquei Clube de São Paulo» — Tipo Nações — Regulamento Oficial — 2 Percursos: — 1º Gianni Franco Samaja, Beau-Brumel, SHP, 22 pontos; 2º Frederico Alexandre Kowarick, Frida-Alaska, SHP, 24 pontos; 3º Antônio Carlos de Carvalho, Mister, SHB; 4º Antônio Carlos de Carvalho, Colombina, SHB.

Saltam, ao alto, José Guimarães e em baixo, Lúcio Kowarick.





Liminha marca o primeiro gol da Portuguesa contra o S. Bento, mesmo acossado por Saverio.



SANTOS e SÃO PAULO CONTINUAM NA PONTA!

Continuou a maratona do futebol bandeirante para indicar os finalistas, com os seguintes resultados:

São Paulo 4 x XV de Piracicaba 1 — Quarta-feira última, no Pacaembu, o São Paulo F. C. jogando contra o XV de Novembro de Piracicaba conseguiu fácil vitória por 4x1, demonstrando que realmente o seu conjunto está bom o que lhe tem valido a ótima colocação em que está no "Torneio de Classificação". O clube de Piracicaba nada pôde fazer e se deixou vencer com facilidade, não oferecendo nenhuma resistência.

Palmeiras 3 x Portuguesa de Santos 2 — No Parque Antártica, sábado o Palmeiras lutou contra a Portuguesa de Santos, conseguindo vencer penosamente por 3x2. É de se notar que a peleja esteve empatada até o 41º minuto da etapa derradeira, quando por felicidade de Valdemar, colheu um lance que decretou a derrota do clube luso.

Portuguesa de Desportos 3 x São Bento 1 — Muita ceulema levantou-se sobre a realização desse encontro no domingo em Pacaembu. Primeiro

por causa da ausência de Djalma Santos que cedido ao selecionado e segundo porque o estado do gramado mandava que a peleja fosse adiada. Todavia, os responsáveis pelo São Bento exigiram que a pugna fosse efetuada e a Portuguesa venceu merecidamente por 3x1.

Juventus 5 x Nacional 0 — Continuando em sua estupenda fase, o C. A. Juventus que está otimamente colocado, venceu domingo em seu campo o obscuro quadro do Nacional por 5x0, numa partida em que sempre foi superior. Por sua vez o quadro da Estrada está com um "conjunto frágil e se não melhorar poderá se colocar em último lugar".

Santos 5 x Jabaquara 0 — Num pequeno clássico santista se assim podemos chamar, o Santos goleou inapelavelmente ontem o quadro do Jabaquara pela expressiva contagem de 5x0. O alvi-negro praiano demonstrou que realmente está com um bellissimo quadro e dificilmente deixará de conquistar o primeiro lugar.

(continua na pág. 22)

No prélio em que o S. Paulo derrotou o XV de Piracicaba, concentra-se o XV na defesa.



No prélio em que a lusa derrotou o São Bento, Ibojucan tenta um passe de cabeça.



Edalberto faz defesa parcial numa carga do Santos contra a meta do Jabaquara.

Lugano pratica defesa no prélio em que o Juventus venceu o Nacional por 5 x 0.



Dino na recarga assinalou um dos quatro tentos com que o tricolor venceu o XV de Piracicaba.



Ao alto, momento exato em que o magnífico lutador João Alberto completava o estrangulamento e punha a K.O. o bisonho lutador Baiano, que dormiu plácida e sobre a lona; em baixo, a mesa do controle.

Por mulher não se aborreça,
ÓLEO DE LIMA é pra cabeça!



Seja também feliz usando ÓLEO DE LIMA, que amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado. ÓLEO DE LIMA é um produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura.



ÓLEO DE LIMA

AINDA O DUELO DO ANO!

Escreve Jayme Ferreira ♦ Fotos de Vasconcelos

Depois da luta, ou melhor, da briga de Carlson contra Valdemar, li várias crônicas sobre ela. Uma das que me agradou foi a de Nelson Rodrigues na «Última Hora».

Com aquele estilo tão discutido, tão pessoal, mas sempre interessante, o notável autor, analisando o sentimento do público, que foi até a arena para ver o

«duelo» das duas raças, comparou-o ao de um Drácula. Isso, traduzido em miúdos, significa que ele achou que o público, inclusive ele mesmo, era tarado.

E, de fato, pensando bem, nesta época em que as estações andam loucas, entrando o verão e o inverno pela casa um do outro sem cerimônia alguma, neste século em que as mocinhas da presente geração dão

Valdemar demonstrou mais uma valentia no microfone, do que no ring. Antes era assim...



COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editora Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

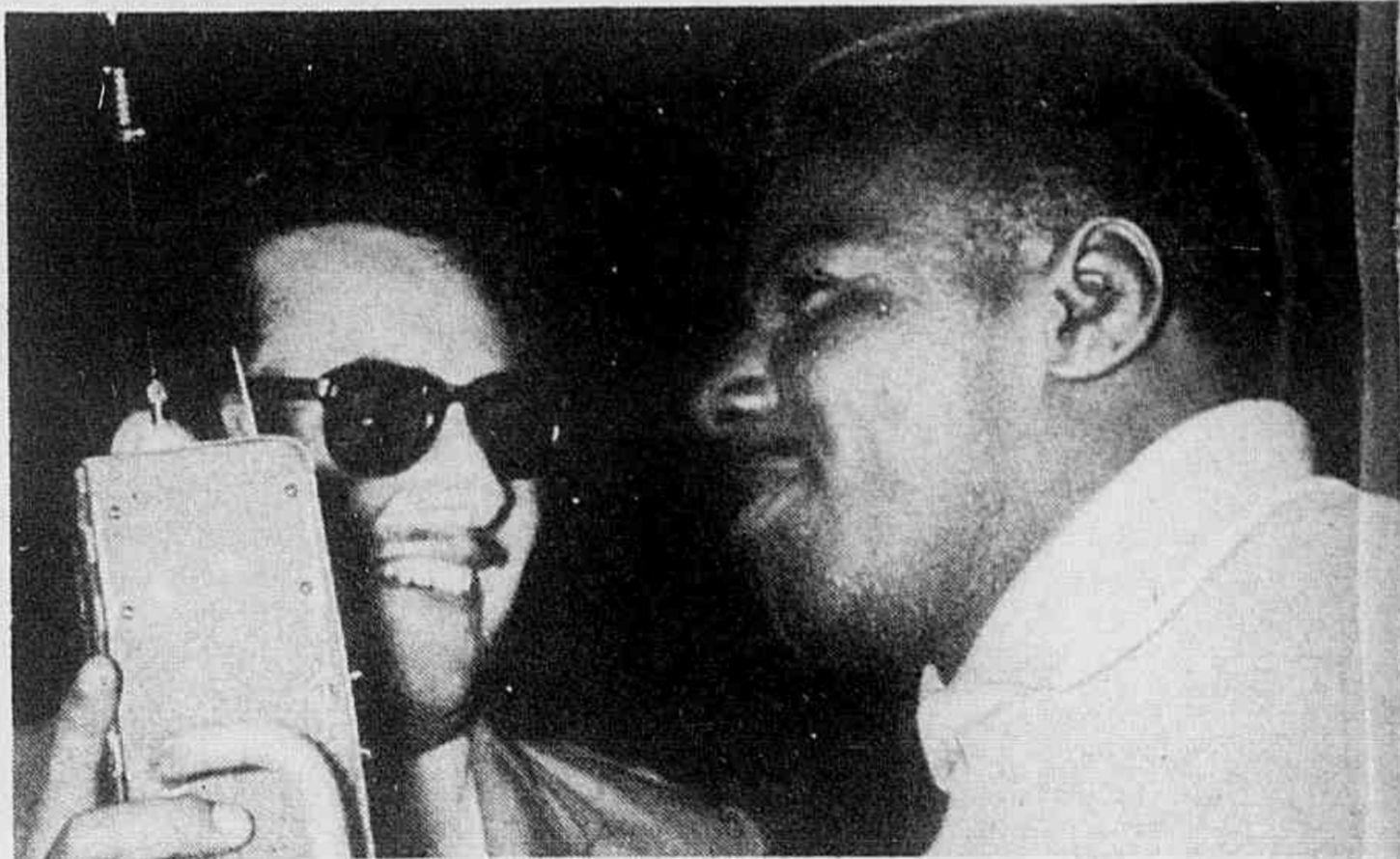
EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Electr. «PRINCIPEHOTEL»



PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS.
ARTISTAS DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr\$ 15,00 ♦ 18 x 24 — Cr\$ 30,00

As taxas dos Correios serão pagas pelo comprador:
Porte simples: Cr\$ 22,50 — Porte aéreo: Cr\$ 36,80

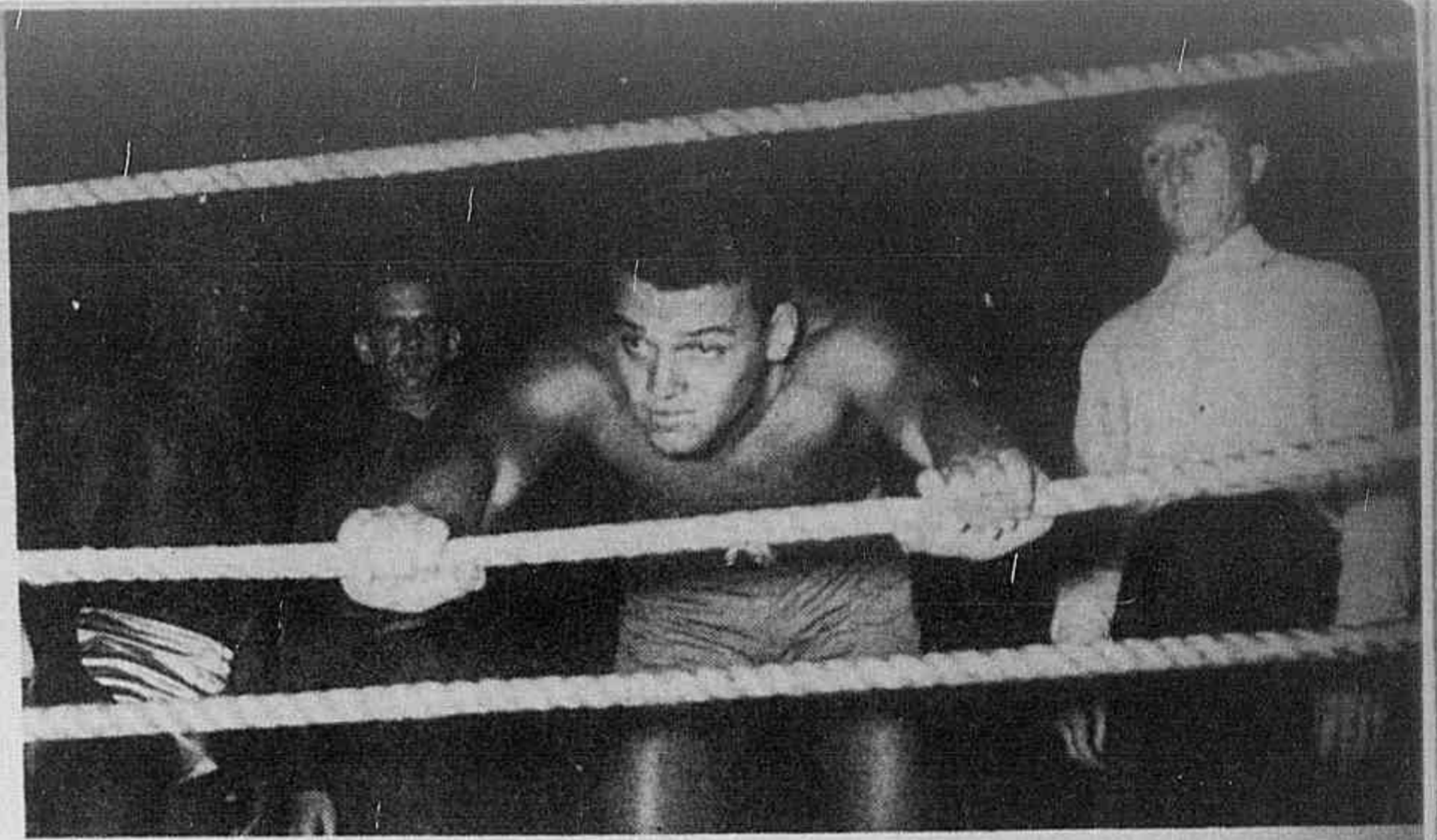
PEDIDO MÍNIMO, Cr\$ 30,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a Newton Viana:

Praça Floriano, 19 - 1º - S/13 — Ed. Império — Cinelândia — Rio
Queira enviar-me pelo Reembolso fotografia (s) de

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME
RUA
CIDADE ESTADO



A esquerda Hélio Gracie estereotipa na sua face uma alegria dupla: a vitória do seu sobrinho e a forra que ele tirou. Carlos Gracie, pai de Carlson, que se acha à direita, sorri calmo e satisfeito, enquanto o «garotão» radiante parece estar pensando: «Foi uma barbada...» A direita, enquanto Carlson, esguio, músculos normais, demonstra no olhar uma confiança absoluta na sua valentia, ao lado, vê-se, junto ao jornalista Carlos Renato, o possante torax, os avantajados deltóides, e os fortes bíceps de Valdemar, que só lhe serviram para apanhar e... «piar».

lição de sexualidade a experimentados balzaquianos, todos nós temos o subconsciente sob a influência de uma tara qualquer.

Bastou se dizer que um Gracie ia procurar, esportiva e delicadamente, esborrachar um «colored» da Bahia, chamado Valdemar (que havia esborrachado Hélio Gracie meses antes), e um imenso público, traduzido em um milhão e lá vai fumaça de cruzeiros, após jantar com apetite, dirigiu-se, ululante, para o Maracanãzinho, e lá, pediu, com mais apetite ainda, em berros selvagens, a sobremesa pela qual ele ansiava: caras partidas, beiços arreventados, dentes quebrados, narizes achatados, e, com tempêro, sangue, muito sangue.

Eu já fui, no passado, adepto e até lutador de vale-tudo. Há uns vinte e poucos anos, representando a academia de Carlos e Hélio Gracie, de onde era aluno e treinador, lutei, em vale-tudo, contra Roberto Coelho, campeão carioca de luta-livre daquele tempo e pupilo do insigne professor Latorre, da Escola Nacional de Educação Física, que havia desafiado Hélio Gracie, e o venci, após uma série de agradáveis bofetões, com uma chave de braço, aos dois minutos e meio de briga. Tenho, ainda, guardada com muito carinho, uma crônica que sobre esse «pega» escreveu o grande e veterano cronista Indalácio Mendes, do «Diário de Notícias», onde ele tecia elogios à minha impetuosidade e valentia e à bravura do meu adversário, que, embora tivesse perdido, foi, também, valente e leal.

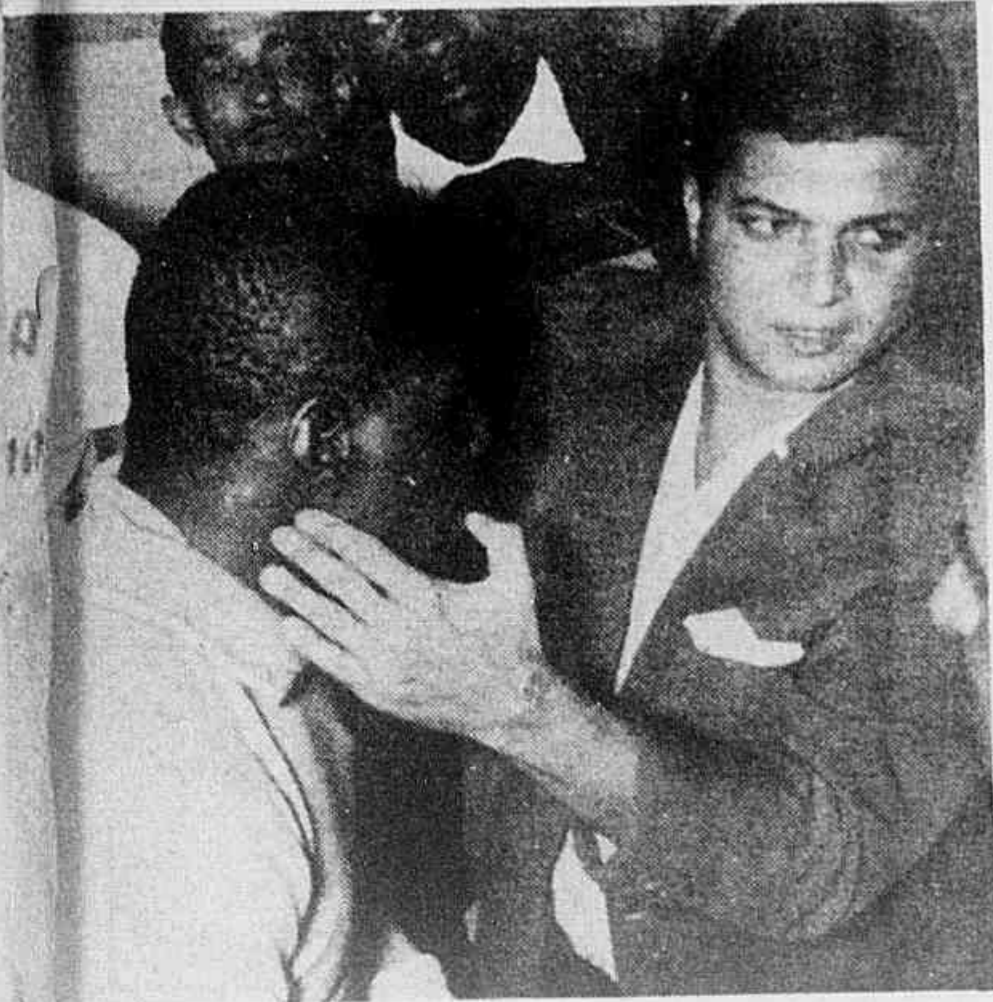
Tive, além disso, embora fôsse absolvido em todos, alguns processozinhos por uns «vale-tudos» de rua, que me renderam umas cicatrizes parecidas com as do «Jiu-Jitsmen» da metralhadora, deputado Tenório Cavalcanti, e algumas fraturas bem significativas nos meus oponentes.

Isso não quer dizer, no entanto, que hoje, que eu estou ficando velho (embora ainda disponha de força e disposição suficiente para defender com êxito a minha respeitável careca) e que já tomei juízo há bastante tempo, seja favorável ao «vale-tudo».

Ao contrário, acho-o degradante.

(continua na pág. 22)

Depois ele ficou assim... Valdemar lutou 40 minutos e pediu soda...



“DE PONTA A PONTA O MELHOR”

Assim também V. “leva a melhor” quando fuma Cigarros Lincoln



LINCOLN

DE PONTA A PONTA O MELHOR

L-88-336

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 56

CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		Goals			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1ª AMÉRICA	2	2	—	—	4	—	5	—	5	—
1ª BANGU	2	2	—	—	4	—	5	1	4	—
1ª FLAMENGO	2	2	—	—	4	—	6	2	4	—
2ª VASCO DA GAMA	2	1	1	—	3	1	4	—	4	—
2ª BOTAFOGO	2	1	1	—	3	1	1	—	1	—
2ª FLUMINENSE	2	1	1	—	3	1	5	3	2	—
3ª BONSUCESSO	2	1	—	1	2	2	2	1	1	—
4ª OLARIA	2	—	1	1	1	3	1	2	—	1
5ª MADUREIRA	2	—	—	2	—	4	—	2	—	2
5ª PORTUGUESA	2	—	—	2	—	4	—	6	—	6
5ª CANTO DO RIO	2	—	—	2	—	4	1	8	—	7

Sábado, dia 4 de Agosto

Flamengo 7 x Seleção de Itabuna 1 — Em Itabuna Bahia — Índio (2), Joel (2), Evaristo (2) e Babá do Flamengo. Gasolina do selecionado. Madureira 2 x Nacional 1 — Em Uberaba, Minas.

Domingo, dia 5 de Agosto

Tchecoslováquia 1 x Brasil 0 (0x0). No Maracanã — Moraviečka — Juiz: Cross, bom. Cr\$ 2.051.994,40. Tchecoslováquia — Dolejší, Hertl e Hedick; Novack, Pluskal e Masopust; Pazdera, Moraviečka, Feureisl, Boroviečka e Krauss. Brasil — Gilmar, Djalma Santos e Edson; Formiga, Zózimo e Nilton Santos; Canário, Zizinho, Leônidas (Vavá), (Hilton), Didi (Luisinho) e Pepe.

Botafofo 6 x Social 2 — Em Oliveiras — Minas — Garrincha (2), Alarcón (2) João Carlos e Paulinho, do Botafofo — Januário e Antônio, do Social. Botafofo — Amauri, Tomé e Rubens; Orlando Maia, Bob e Bauer; Garrincha, João Carlos, Paulinho, Alarcón e Rodrigues.

Madureira 3 x Independente 1 — Em Uberaba — Tião (2) e Machado, do Madureira — Vadinho, do Independente — Madureira — Hamilton, Alfredo e Apêl; Nilo, Novo e Décio, Zézinho, Machado, Tião, Moreno e Wellis. — Independente — Jardel, Ronaldo e Aureo; Hinimá, Volante e Hélio Curi; Zezé, Arnaldo, Vadinho, Mauro (Jarbas) e Jamil.

Fluminense 4 x Tupinambás 2 (1x1). Em Juiz de Fora — Leo, Alecir, Converti e Telê, do Fluminense — Cardoso e Cacá (contra), do Tupinambás — Juiz: Nilton Silveira bom. Cr\$ 106.587,00. Fluminense — Castilho, Cacá e Pinheiro; Jair I, Altair e Paulo; Converti, Leo, Valdo (Alecir), Jair II (Telê) e Escurinho (Quineas). Tupinambás — Seixas, Ivan e Eduardo;

Adésio, Jaci e Hélio Castro; Cardoso, Neca (Ari), Gino, Jorge (Cristovão) e Chiquinho.

Esporte Clube Bahia 2 x Flamengo 1 — Em Itabuna, Bahia — Marito e Hamilton, do E. C. Bahia — Paulinho, do Flamengo — Cr\$ 380.000,00. Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Milton; Joel Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. Bahia — Joselias, Leone e Juvenal; J. Alves, Vicente e Florisvaldo; Marito, Ivan, Hamilton, Frader e Isaltino.

Em Minas — Siderúrgica 4 x Atlético 1; América 4 x Vila Nova 0; Cruzeiro 6 x Meridional 1; Democrata 3 x Metalusina 0; e Asas 2 x Sete de Setembro 2.

Na Bahia — Ipiranga 4 x Botafofo 2.

No R. G. do Sul — Internacional 2 x Renner 1; Aimoré 3 x Cruzeiro 0; e Grêmio 3 x Juventude 2.

Em Pernambuco — Esporte Clube Recife 5 x Ibis 0; e América 3 x Auto Esporte 1.

No Paraná — Monte Alegre 3 x Ferroviário 2; Bloco Morgenau 3 x Palestra Itália 0; Curitiba 1 x Caranuru 1; Operário 4 x Britânia 1; Atlético 2 x Rio Branco 1; e Guarani 5 x Água Verde 2.

No Amazonas — Fast Clube 2 x Santos 1.

Em Goiás — Nova Vila 1 x Ass. Mariana 0; Colinas 1 x São Libanês 0; e Goiânia 10 x Vila Nova 3.

No Espírito Santo — Rio Branco 4 x Vale do Rio Doce 2; e Vitória 4 x Caxias 0.

Em Santa Catarina — Figueirense 5 x Marinho Dias 3; e Paissandu 4 x Avai 0.

No Rio G. do Norte — Riachuelo 4 x Alecrim 2.

No Piauí — Fluminense 1 x Auto Esporte 0.

Pavor dos seus...

(Cont. da pág. 9)

um ex-diligente tricolor disse-nos que melhor seria que a Prefeitura desapropriasse logo a faixa do campo para que não houvesse mais peleja de futebol nas Laranjeiras.

O baixo rendimento da artilharia americana foi explicado pelo médio Ivan devido às péssimas condições do gramado, que não permite um perfeito controle da pelota, que várias vezes lhe escapuliu, quando já tinha dominado o adversário e que ele preferia que Plácido não o escalasse a ter que atuar

AINDA O DUELO DO...

(Cont. da pág. 21)

Comparo o «vale-tudo» ao «foot-ball» dos unguaios de hoje, que, por não poderem vencer na técnica, lançam mão, raivosamente, da violência e da brutalidade. Isso, amigos leitores, positivamente não é esporte.

Depois, penso eu (e creio que assim também pensarão as pessoas de bom senso), que significação esportiva e realmente técnica pode ter o «vale-tudo» ou a pseudoluta-livre-americana?

Não se vê a beleza dos eficientes golpes de Jiu-Jitsu, do Judo, da luta-livre e do «box»?

Se encararmos o «vale-tudo» ou «luta-livre-americana» como recurso para decidir uma rixa pessoal, uma briga, admito que, de fato, é a melhor meio que tem um cidadão, se estiver em melhores condições físicas, e for mais inteligente e valente do que seu adversário, para esborrachar, com perfeição, as tuças de qualquer um.

Na América do Norte, após a retirada das forças do

general Mac Arthur ante a invasão japonesa, os soldados «yankees», preparando-se para a sua célebre «volta», foram obrigados a fazer um curso completo de um método de defesa pessoal que incluía o jiu-jitsu, judo, luta-livre e a «savate» («box» francês que também utiliza os pés). A meu ver este é o melhor e mais perfeito método de defesa pessoal. Mas não se pode dizer que isso seja esporte. Ao contrário, não se tratasse de guerra, em que mata e lei, e seria um caso de polícia e competente processo da justiça.

Eu sou de opinião que o Judo, como sensação para o público brasileiro (como ele atualmente é), não é tão agradável quanto uma luta que se decida por assistência ou inconsciência.

Acho que se podia arranjar um regulamento para as lutas não oficiais de Judo (já que ele é o único de fato e de direito, verdadeiramente oficial) com a devida contagem de pontos, o que permitiria que se apresentasse (sempre extra-oficialmente), como foi feito no tempo de Estádio Brasil com os Gracie (Hélio e Jorge), os irmãos Ono, Omon, Miaki e Yano bons combates de

Jiu-Jitsu profissional (embora o praticado naquela época fosse bem incipiente).

Quanto à «luta-livre-americana» ficaria só para os casos excepcionais e pessoais, como o dos Gracie versus Valdemar.

Vecês já imaginaram, prezados leitores, que lutas lindas nós iríamos assistir, se, em vez de dois homens trocando furiosamente socos, pontapés e golpes raivosos, mas bisonhos, nós vissemos, num «ring», em luta assim de jiu-jitsu, homens do valor de Rudolfo Hermany, Passarito, Kavakami e Kurati (que são os melhores lutadores de Judo do Brasil) enfrentando esse garotão valente que é o Carlson Gracie?

Se isso fosse possível seria interessantíssimo para quem aprecia a beleza da luta como esporte.

Talvez não desse, no entanto, a magnífica renda dessa «luta-americana».

Isso porque o nosso público, além de temperamental, é como muito bem definiu Nelson Rodrigues: tarado...

Oh! perdão Nelson, eu queria dizer Dracula... É mais suave, não é?

mal. O time não pode aplicar as suas características de abrir o jogo para as extremas, porque devido a exiguidade do gramado os passes se perdem nas arquibancadas.

Pelo que se conclui que os jogadores do América e Fluminense têm pavor de atuar em seus domínios.

Jubileu de prata da...

(Cont. da pág. 8)

Whately, para em 1934 alcançarmos o apogeu técnico, material e de publicidade e a atual Federação atingiu o seu ápice de progresso com 21 clubes filiados, 74 quadras e 553 tenistas registrados.

O dissídio desportivo, 1935-37, com a extinção dos departamentos de tênis de alguns clubes ecléticos, e a guerra mundial 1940-45 e suas terríveis consequências, com o fechamento de clubes estrangeiros, veio colocar a F.M.T. em precárias condições materiais, reduzida a oito clubes em atividades tenísticas.

A atual Diretoria da F.M.T., tendo à frente Gabriel Figueiredo, deseja empreender um dinâmico trabalho de recuperação e começará pelo programa da Semana do Tenistas.

Dia 4 de agosto — às 15 horas — O Country Club receberá os campeões infanto-juvenis e colegiais, havendo em suas quadras, a prova final da «Taça Henrique Dodsworth». Também será entregue a «Taça Clemente Mariani» ao colégio campeão de 1956, e outras homenagens.

Dia 6 às 20 e 30 horas — Exibições de vários campeões, inclusive, Ronald Moreira, que acaba de levantar brilhantemente no tradicional Campeonato Internacional de Santos as provas de Simples e Duplas. Dia 7, idem no Independência. Dias 8 e 9, respectivamente à noite no Caiçaras e Vasco da Gama. Dia 10, final do Campeonato «Plínio S. Pinto» e homenagens a desportistas.

Dia 11 (Data do aniversário) — Às 10 horas, Missa na Igreja da Candelária em homenagem ao alma dos Presidentes da F.M.T. e tenistas desaparecidos. Conde Pereira Carneiro, (primeiro Presidente da Federação); Antonio Moreira Plínio S. Pinto (Presidentes); Americo Lopes J. Gomes da Rocha, José de Verda (ex-Diretores); Anísio de Sá, Júlio Monteiro, Renato Rocha Miranda (beneméritos); irmãos Louzada, Rufino de Almeida, Robert Dicky, e outros tenistas. Às 11 horas — Hasteamento ao som do hino nacional, das bandeiras, falando no ato o primeiro Diretor de Publicidade da Federação, Djalma De Vincenzi. Às 15 horas — Torneio de congratamento tenístico no Fluminense com reminiscências do tênis carioca. Às 18 horas, cocktail aos presentes com a solenidade de encerramento, entrega de títulos de benemerência a Alvaro Osório e Herberto Filgueiras, falando o fundador Prof. Roberto Peixoto.

Associando-se a esta efeméride grata aos tenistas cariocas, justamente num momento em que cresce o poderio técnico do tênis metropolitano no âmbito nacional, deixamos aqui as nossas congratulações à Federação Metropolitana de Tênis e a continuação de que mantenha a sua posição de honra perante a nova C.B.T. e saberá num futuro não muito distante colocar o Tênis da Capital num lugar de prestígio que sempre foi distinguido.

Santos e São Paulo...

(Cont. da pág. 18)

Guarani 2 x Noroeste 2 — Precioso ponto perdeu o Guarani, pois apesar de jogar em seu campo não conseguiu vencer o Noroeste empatando por 2x2. Como se vê prosseguir a «via crucis» do «Bugre» e sem dúvida alguma não tem mais tempo para colocar-se entre os 10 primeiros para fugir ao descenso.

Ferroviária 2 x Ponte Preta 1 — Muito embora tenha jogado em seus domínios a Ferroviária de Esportes passou por maus bocados para vencer a Ponte Preta de Campinas por 2x1. Vitória merecida, apesar de luta equilibrada e difícil.

XV de Jaú 3 x Linense 2 — O melhor resultado da rodada, sem dúvida foi conquistado pelo XV de Novembro de Jaú, pois apesar de jogar em Lins, conseguiu derrotar o C. A. Linense por 3x2. O clube local está atravessando um período crítico em sua administração e isto é claro tem refletido no conjunto que tem perdido quase todos os seus jogos.

CLASSIFICAÇÃO

1ª Santos e São Paulo	1
2ª Palmeiras	3
3ª Corinthians e Portuguesa de Desportos	5
4ª Juventus	6
5ª Ferroviária e Taubaté	8
6ª São Bento, Jabaquara e XV de Piracicaba	9
7ª Guarani	10
8ª XV de Jaú e Ponte Preta	11
9ª Linense e Portuguesa Santista	12
10ª Noroeste e Nacional	13

PRÓXIMOS JOGOS

Sexta-feira (dia 10)

No Pacaembu — Portuguesa de Desportos x E. C. Noroeste.

Domingo (dia 12)

No Pacaembu — Corinthians Paulista x S. E. Palmeiras.

Em Campinas — A. A. Ponte Preta x Guarani F. C.

Em Vila Belmiro — Santos F. C. x São Paulo F. C.

Em Piracicaba — E. C. XV de Novembro x Jabaquara A. C.

Em Bauru — E. C. Noroeste x A. Ferroviária de Esportes.

Na rua Com. Souza — Nacional A. C. x C. A. Linense.

Em S. Caetano — A. A. S. Bento x E. C. XV de Novembro Jaú.

Em Taubaté — E. C. Taubaté x C. A. Juventus.

CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA: O jovem centro-médio Zózimo, da equipe do Bangu, e que já conquistou o posto de intermediária da seleção nacional. (Eckthrome de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: Djalma Santos, perdeu a oportunidade de repetir o empate de Praga, chutando fora uma penalidade máxima no Maracanã. (Eckthrome de Alberto Ferreira).

ESPORTE ILUSTRADO

Nº 957 ★ 9-8-1956

Fundado em 12 de Abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderço Telegráfico. REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. Paulo: Distribuição: A. Zambardino, R. Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569.

DOLEJSI UMA BARREIRA INTRANSPONIVEL

O goleiro Dolejsi, atualmente o melhor da Europa, que em Praga foi um verdadeiro obstáculo às pretensões dos artilheiros brasileiros, voltou a constituir uma barreira intransponível aos objetivos do nosso ataque. Ei-lo num espetacular vôo numa entrada de Canário. (Foto ALBERTO FERREIRA).



